

Publicação
da Secretaria de
Cultura, Esportes e
Turismo de Campinas

VER & OUVIR

Nº 0 ANO 13

SETEMBRO - 89

UM JORNAL DE
CULTURA,
DEBATE, SERVIÇO,
PROGRAMAÇÃO
E HUMOR

A BANDA

"Minha cidade toda se enfeitou pra ver a banda passar, cantando coisas de amor". Esses versos do Chico não estão valendo em Campinas. P. 6

Na cidade

Copa Campinas de Voleibol, Expoflora, Exposição de fotos turísticas, Festa do Peão, ciclo de vídeos no MIS etc.

E mais:
restaurantes, agitos noturnos, pontos de táxi, livrarias. P. 11.

ADRIANO R. MOREIRA ROSA

CONVIVÊNCIA

Esporte não precisa ser apenas competição. Pode ser muito mais: uma ocasião as pessoas se conhecerem e conviverem juntos por meio de jogos, brincadeiras, festas. É um momento de lazer e de construção de uma vida coletiva e solidária. P. 10.

A leitura
à procura
do leitor.
P. 3



COLE

FOI CRIME!

P. 8

Até que enfim!

O Ver & Ouvir está de cara nova.

Com o novo projeto gráfico, tablóide de 16 páginas, tiragem de 10.000 exemplares distribuídos gratuitamente nos diversos pontos culturais da cidade. Não mais um calendário de eventos, apenas. Agora, com reportagens e artigos, preparados por sua equipe de colaboradores, e com sessões de leitor e de serviços, para informar sobre o que a cidade pode oferecer.

Mas o novo Ver & Ouvir não é apenas um balcão de anúncio. É, principalmente, um espaço de discussão, debate e polêmica a respeito da cultura em Campinas. E cultura em um sentido amplo, incluindo esporte, lazer, turismo e tudo o que estiver associado à melhoria da qualidade de vida da população, para além das questões materiais imediatas de sobrevivência e de trabalho. Pois cultura não é perfumaria: é uma das condições essenciais do homem e do cidadão. Assumir a cidadania cultural é, então, participar da produção cultural e das discussões que a cercam, e não apenas consumi-la passivamente como meros espectadores.

Para isso, o Ver & Ouvir vai propor questões. Mas as eventuais respostas são dos leitores, a quem cabe fazer suas opções culturais. O Ver & Ouvir apenas levanta a bola. A continuidade do jogo depende do leitor, enviando para cá comentários, programação de eventos pouco divulgados, dicas, reclamações, críticas, enfim, polêmicas. E, claro, depende também dos anunciantes, pois sem eles a partida nem sequer poderia ter começado.

VER & OUVIR

Editor: Kazumi Munakata
Editor assistente: Denise Tavares
Editor de arte: Sérgio Fujiwara
Assistente de arte: Marco André Perez
Colaboradores: Celso Bodstein (programação), Dejacy Vasconcelos, (serviços), Lídice Severiano da Silva, Mylton Severiano da Silva, Rinaldo Clasca, Suzamara Cassalho dos Santos (serviços).

Jornalista responsável: Celso Bodstein

Publicidade: fones (0192) 8.4683 e (0192) 31.0555 r. 343, com Ema ou Maria Lúcia.

Prefeitura Municipal de Campinas
Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo
Divisão de Comunicações

Av. Anchieta, 200 - 6º and.
13.015 - Campinas (SP)

Impressão e acabamento: Correio Popular
Tiragem: 10.000 exemplares

Futebol em Ouro Verde

Gostaria de aproveitar este espaço para noticiar a realização do Primeiro Campeonato Popular de Futebol Amador da Região Ouro Verde, com a participação de 16 equipes titulares e mais 16 dos aspirantes. O início vai ser em 17 de setembro e deve terminar em 22 de outubro, sempre aos domingos, das 8 às 12h e das 14 às 18h, nos campos do Corintinha (Pq. Universitário), do Cruzeiro (Pq. Universitário), do Parque das Indústrias e do 7 de Setembro (Jd. Aeroporto). Obrigado. (José Olavo Franco).

Argh!

Não há nenhuma boa mesa que possa resistir ao desfecho massacrante de um péssimo café. Tudo se estraga, então. O pior de tudo é que existe uma verdadeira praga agora em Campinas, que é aquilo que chamam de café mas que não passa de um pozinho com água quente (ainda por cima de garrafa térmica). Avenida Grill e Filadélfia, por exemplo, já foram contaminados por essa aberração. E olha, um café decente não é nenhum mistério. Até eu faço.

Outra praga é a tal de refeição por peso. O incauto pega uma polenta e pronto: lá vão uns 200 gramas. É um verdadeiro programa para "vigilantes de peso", literalmente! (A. Petit).

Pro inglês bancar

Que me respondam rápido: quando é que Campinas vai ficar mais ambiciosa e se festejar com um evento anual de envergadura nacional, quicá (sic) internacional? Algo no gênero do Festival de Inverno de Campos do Jordão, ou de Cinema de Gramado. Temos poucos, mas bons equipamentos culturais, toda uma tribo de pesquisadores e experimentalistas "undegronizados" aguardando o melhor momento para agitar e, acima de tudo, a fama da cidade culta que deve ser contabilizada (o inglês pode ver e bancar. Pronto, tá resolvida a questão da grana).

Minhas sugestões: um superfestival internacional de novas linguagens de vídeo, ou de supermomento das artes conceituais, ou ainda a cena para a tão esquecida pantomina — talvez com a presença do próprio Marcel Marceau & troupe. Força total para a Mostra Internacional de Teatro pretendida para 90. Que não seja apenas o ano de mais uma Copa do Mundo. Jereboão Agarófilo (campineiro da esperança).

Parabéns!

Vimos por meio desta parabenizar o

SUSPEITA RECAI SOBRE EQUIPE MÉDICA



Excelentíssimo Senhor Diretor de Cultura, da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, por suas brilhantíssimas alocações nas aberturas dos eventos os mais variados ocorridos nesta cidade e arredores. (G.A. poeta).

Jeans e preguinhas

Sr. Redator: Gostaria de sugerir ao coordenador dos teatros, um senhor de reconhecida elegância no vestir, que reconsidere sua enorme objeção ao uso de jeans. Além de as calças jeans já possuírem preguinhas, o ar sisudo desse senhor poderá ser atenuado e as acusações de elitismo serão — seguramente! — minoradas. (N.A.R., funcionária da DITEA).

Agito na Pe. Anchieta

Aqui, na Vila Pe. Anchieta, tem todo fim de semana (sábado e domingo) a já tradicional "boatinha" no Salão do Teatro. A moçadinha tá sempre lá, mas, agora, para chamar mais gente e um público diversificado, vai ter no dia 16 de setembro um grande forró. E no dia 30, um sensacional Baile da Saudade, que os coroas também merecem.

Espero que o VER & OUVIR, nessa nova fase, também divulgue esses acontecimentos. Afinal, cultura e lazer não é só Cambuí. (M.E., Vila Pe. Anchieta).

Cadê

Campinas foi palco de uma Mostra Internacional de Teatro. Aqui, veio também uma orquestra francesa, impecável. Aconteceram vários outros eventos. O público, porém, manteve-se

numa constrangedora ausência. O que se passa? (Walker e Monarca).

Correr para quê?

Fui surpreendido com a circulação, por aí, de um certo panfleto intitulado "Correr para a Saúde. "Senti-me então na obrigação de alertar a população com seguinte manifesto:

Correr contra a saúde

Um dos grandes fatores prejudiciais à saúde é correr. Você se cansa, fica com calo; as pernas e os pés doem e podem ficar com distensão muscular, de conseqüências irreversíveis; você fica suado, o que além de ser muito desagradável pode causar a desidratação. Mesmo que tenha sobrevivido a esse verdadeiro absurdo, você continua sujeito a uma série de seqüelas. Correr da fome e sede, e você pode exagerar na comida e na bebida; aí vem a congestão e a coma alcoólica. Você quer fumar, mas seus pulmões excessivamente intoxicados de oxigênio não aceitam mais a fumaça desse hábito tão prazeroso. E se você correr sob orientação, aí sim vem o pior: de repente, você não sente nada, pode até gostar de correr, e passa a achar que todo esse martírio é natural, que a vida é assim mesmo. Você fica conformado, introjetando em si a opressão e a submissão. Então não é apenas de saúde física, mas de sanidade social! Sai dessa!!! Não entre em fria! Preserve a sua integridade física, mental e moral! Se correr fosse bom já estaria proibido! (P. Cançado).

A cidade sem hotéis nem espaço

Campinas não dá as "boas-vindas" aos participantes do COLE. O "estrangeiro", que chega aqui de várias partes do País, é recepcionado com apenas 1800 leitos, dos quais 1500 pertencem a hotéis entre duas e cinco estrelas. E as diárias desses hotéis arrebentariam o defasado salário da maioria dos congressistas.

Velhos conhecedores do problema, os coordenadores do COLE se mobilizaram mas acabaram desanimados com os chamados "dados da realidade". Os hotéis contatados dois meses antes do evento não podiam fazer projeções de seus preços dado o descontrole econômico do País. Essa situação provocou atitudes inaceitáveis para quem busca ampliar o número de participantes no COLE. "A gente acaba desencorajando as pessoas de outros Estados, com medo de não haver lugar para todo mundo", diz Wanderley, coordenador do COLE. Como a cidade não tem infra-estrutura para sediar congresso deste porte, a ALB tentou transferir seu local para São Paulo ou para outro Estado, mas não conseguiu, pois neste caso não poderia contar com a garantia do apoio institucional da Unicamp e da Secretaria de Cultura ao evento.

Além do problema de alojamento, outra barreira a ser vencida é a ausência de um Centro de Convenções que tenha capacidade de abarcar os mil e tantos congressistas. Um local possível seria o Teatro Castro Mendes, mas, segundo Lilian da ALB, não há uma infra-estrutura adequada de restaurantes e lanchonetes em seu redor. Para evitar grandes deslocamentos dos participantes - que na maioria não conhecem Campinas - os organizadores tiveram de recorrer às escolas Progresso e Carlos Gomes, localizadas bem próximas ao Centro de Convivência.

Escrever é desvendar o mundo

O texto como um campo de possibilidades e o leitor realizando uma delas. A leitura como ato de criação. O leitor como co-criador. O roçar suave destas palavras revela um elo invisível, mas definitivo, entre a leitura e o leitor, tecido por Severino Antonio Moreira Barbosa em mais de 15 anos de convivência com o ato de escrever e o de ler. Escritor e professor, ele vai coordenar (junto com a professora Emília Amaral) um dos grupos de estudo do COLE, abordando um tema que espelha, aparentemente, um universo oposto ao da leitura: a escrita.

"É preciso reaproximar a linguagem escrita da linguagem que se fala como estratégia para levar a pessoa a escrever de novo", diz o professor. De supletivo à faculdade, onde quer que vá, ele desrespeita os limites que reservam apenas a "pessoas especiais" o dom de escrever, e desenvolve um método em que o essencial é

NAS MALHAS DA LEITURA

Reportagem de Denise Tavares

Durante três dias - 8, 9 e 10 deste mês - mais de mil pessoas estarão em Campinas emaranhadas nos muitos fios que tecem a "leitura fora da escola" - questão essencial do sétimo Congresso de Leitura (COLE), segundo o seu coordenador, João Wanderley Geraldi. O COLE, basicamente um fórum de debates, preocupa-se neste ano em ser o mais plural possível. Além da participação maciça (e cativa) dos professores de 1º e 2º graus, jornalistas e escritores estarão envolvidos nas múltiplas questões desse mosaico de vários tons que é a leitura.

O COLE é uma atividade bi-anual da Associação de Leitura do Brasil (ALB, com sede em Campinas), em conjunto com a Faculdade de Educação (FE-Unicamp), o Instituto de Estudos da Linguagem (IEL-Unicamp) e a Prefeitura Municipal de Campinas, através da Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo, e conta com o apoio de várias entidades ligadas ao mundo científico. O número de participantes tem sido sempre crescente. Segundo Lilian Lopes Martins, vice-presidente da ALB, a influência do Congresso pode ser constatada pelos vários Seminários Regionais que sempre acontecem após o evento

e também pelo surgimento de Centros de Pesquisa na área, além de muitos grupos que se formam em nível nacional e passam a se corresponder.

Num país que tem 19% de analfabetos e onde a tiragem dos livros raramente passa de 3.000 exemplares, a questão da leitura surge com aura de "sexo dos anjos". Em vista disto, o COLE investe neste Congresso numa discussão "para além do espaço escolar" e embola num mesmo campo - mantendo as mínimas distâncias - autores, roteiristas, adaptadores de TV e cinema, jornalistas, editores, livreiros etc. As mesas-redondas tratam do texto verbal e do não-verbal, sem deixar de lado questões sobre políticas e programas de incentivo à leitura.

Com uma programação propositalmente "pesada", o COLE terá, além das mesas-redondas no Teatro Interno do Centro de Convivência (sempre pela manhã), 35 Grupos de Estudos (ou mini-cursos) no período vespertino, que abordarão situações específicas da leitura, como a literatura infantil, poesia, criação literária etc. Por um problema de espaço, os minicursos serão ministrados no EEPG "Carlos Gomes" e no Colégio Progresso.



Maria do Rosário, Lilian e Wanderley, do COLE

despertar no aluno a alegria de imaginar e de pensar.

Da percepção mais cotidiana até a imaginação mais oculta, a sensibilidade massacrada de cada um reaparece através dessas atividades criadoras. Situando-se no outro extremo do tecnicismo, ele acredita que o mais importante é não instrumentalizar a leitura. "Acredito na diversidade da leitura, mas não acho que o caminho a ser percorrido atravesse o ato de ler qualquer coisa e de qualquer jeito", afirma. Para ele, só depois de se reconhecer como sujeito da linguagem a pessoa atua nas várias escritas específicas.

A chave sutil que faz compreender o significado da linguagem para o homem moderno reside num dos princípios teóricos "descobertos" no século XX: você expressa a partir do que você percebe e você percebe a partir do que expressa. Essa frase-síntese, citada pelo professor, funciona como esteio das suas teorias desenvolvidas nas práticas de aula e reunidas no volume "Escrever é desvendar o mundo". Nele, estão muitos textos de alunos elaborados a partir de experiências que incorporam desde a enumeração dos surrealistas até dissertações inspiradas em trechos clássicos da literatura de todos os tempos.

O que a pessoa percebe da realidade depende da sua linguagem. Cada linguagem é uma visão de mundo e a leitura do texto é semelhante à leitura da realidade. "É por isso que o leitor é criador pois não é de forma passiva que ele seleciona sua leitura", afirma Severino. O mais importante para a leitura e para a redação é criar um clima de gosto, de acreditar na sua própria capacidade. Sem desprezar o problema de formação que atinge inclusive os professores neste País, ele lembra que no COLE anterior um dos textos mais significativos que guardou foi escrito por uma professora que ia dar aula de barco num dos afluentes do Amazonas. "O mais bonito do último Congresso foi ver gente do Brasil inteiro tentando encontrar seu caminho individual no universo precioso das palavras", conclui.

Feira do livro

Uma boa oportunidade para comprar livro novo com 10% de desconto é ir à Feira do Livro, que acontece de 2 a 10 de setembro. Tradicional companheira do COLE, a Feira ocupará o bloco C do Centro de Convivência funcionando de segunda a sexta-feira no horário das 14 às 22 horas. No sábado e domingo ela abre mais cedo e vai até mais tarde: das 10 às 22 horas. Na entrada será cobrado um ingresso de NCz\$ 1,00, que servirá como bônus na compra de qualquer livro. A previsão de movimento, segundo Ana Matos, da Divisão de Biblioteca da Secretaria de Cultura, é por volta de 10 mil pessoas. Além das Editoras Cortez e da Unicamp, participam do evento as seguintes livrarias: Tecnarte, Papyrus, Pontes, Campinense, Romano, Letras e Arte, Liubliú e Kosmos, que trabalham com todo tipo de literatura do livro técnico ao livro infantil.

Nas ruas, de leitor para leitores

Enquanto o COLE enfatiza a sua preocupação com o leitor - há sempre a expressão "De Leitor para Leitores" precedendo cada um dos temas das mesas-redondas -, este, desavisado, transita pelas ruas de Campinas, ora dizendo que não lê nada, ora só lendo jornal, ora afirmando que gostaria de ler, mas que o preço do livro não deixa, ou então, que a biblioteca da escola está fechada na hora que pode frequentar.

Romano, 23 anos, músico e vendedor nas horas vagas diz que gosta muito de ler "mais romance policial, máfia, coisas assim". De nacional só os clássicos. E cita Jorge Amado. Sua namorada de 22 anos, Cristiane, também gosta de ler, se envolvendo com romances e livros de psicologia. Rosângela Cândido da Silva, que tem 17 anos e está cursando a 7ª série, prefere televisão e reclama que quando precisa ler - "porque a professora de português manda" -, a biblioteca da escola está fechada, pois ela estuda no período noturno.

Sem paciência para livro, Abílio, de 65 anos, aposentado, é viciado mesmo em jornal: "livro é muito longo e no meu tempo não tinha isso de exigir leitura na escola". Com 51 anos e funcionário público, Jair também costuma ler só jornal: "eu assisto muito Globo Esporte e novela, leitura só de jornal mesmo". Lêem só jornal também o vendedor Gonçalves, de 48 anos, e Katia, uma bancária de 31 anos que não estuda mais. Katia ainda reclama que "na escola não me forçaram a ler, por isso acho que faltou estímulo para gostar de livros".

"Os alunos não gostam quando eu mando eles lerem", fala José Geraldo Marques, 30 anos, professor de redação e gramática. Dizendo gostar de literatura, poesia e ensaios, ele reclama dos preços dos livros, fator desestimulante da leitura, com que concorda Omar Cardoso Filho, advogado e leitor assíduo de ficção científica. Quem não concorda com isso é Alexandre, funcionário da Livraria Le-



Manoel: o culpado pela falta de leitura é a TV



Abílio, aposentado, é viciado em jornal

tras e Arte. "O preço não interfere, a roupa está tão cara e o pessoal compra", diz.

A "morte" do livro

Mas há quem culpe claramente a televisão como uma das responsáveis pela falta de leitura das pessoas. Esta é a posição de Manoel, 26 anos, analista de sistema. Além desse dado, para ele, "população deficiente de alimentação não lê". A briga TV versus livro polariza muitas vezes as posições das pessoas. Para Marco, 29 anos e comerciante (da Banca do Alemão), a televisão informa, mas ele sempre apela para jornais e revistas para estar a par do que está acontecendo: "Apesar de que eu gosto mesmo é de um gibizinho".



Cristiane gosta de romances; Romano, mais policial

Já para Gabriela, que estava sentada lendo uma revista no Largo do Rosário, o livro informa muito mais que a televisão. Ela, que tem 32 anos e é faxineira, só lamenta não poder "tirar um tempinho todo dia para ler um pouco". A falta de tempo das pessoas é também a justificativa que Miriam Bizarro, jornalista do *Diário do Povo*, dá para a popularidade da TV. "É mais fácil assimilar a linguagem da telinha", diz. Sentindo as consequências diretas da substituição da leitura, ela conclui: "é um desânimo você se esforçar tanto para produzir uma matéria já sabendo de antemão que pouca gente vai ler o que você escreve".

PUXANDO OUTROS FIOS

No elo entre autor e leitor, as livrarias

Já que só recentemente o governo "descobriu" a função das bibliotecas na leitura, o acesso do leitor ao livro permanece praticamente restrito às livrarias. É ali que o livro se torna um artigo de luxo, inacessível para muitos bolsos. Na maioria das livrarias de Campinas - pouco mais de 20 - o leitor assíduo foi identificado como alguém da classe média alta e encaixado na faixa etária entre 30 e 40 anos.

Trabalhando com livro há mais ou menos 14 anos, o gerente da *Papirus-I*, Nilton Rogério de Paula, credita o sucesso da livraria à variedade do estoque e ao empenho que a *Papirus* sempre desenvolveu em conseguir clientes fixos. Aliás, clientela fixa parece ser a relação predominante nas livrarias. "Tem livro que chega e a gente já separa para o cliente, antes mesmo de falar com ele", diz Celso da Silva Costa, gerente da *Livraria Kosmos Editora*. No caso da *Julex Livraria e Editora* essa relação é ainda mais natural, já que ela é única livraria de Campinas especializada em livros de direito e afins, há mais de 20 anos.

Outro dado revelador é a concentração geográfica da maioria das livrarias na área próxima ao Largo do Rosário. "Aqui tem muito mais gente e quando surgiu esse posto nós mudamos da Av. Barão de Itapira para cá", informa Constância Morel, da *Livraria Letras e Arte*.

Novos Rumos

"Antes a gente vendia muito romance, mas hoje a gente vende mais livro técnico", diz Ana Ligia Brizola, da *Pontes Livraria e Editora* que funciona em Campinas há mais de 17 anos. O "boom" do livro técnico fez a *Livraria Tecart*, que tem só três anos de vida, abrir uma segunda loja especializada no assunto, especialmente na área de informática. Essa necessidade de investir em áreas mais seguras também levou a *Liubliú Livraria e Editora*, única livraria em Barão Geraldo, a apostar no livro didático para 1º e 2º graus. Com uma história fortemente vinculada à Unicamp, onde atualmente tem três bancas de livros, todas na área de humanas, a *Liubliú* nasceu, segundo seu proprietário João Aídar Filho, sob o signo do livro de encomenda, estratégia que mantém até hoje.

Mas nem só as livrarias têm buscado alternativas. Cada vez mais o leitor tem procurado os sebos onde a maioria dos livros custa em média um terço do livro novo. Vitor Messette, proprietário da livraria *Sebo* diz que vende de tudo um pouco e só não aumenta seu estoque porque o espaço disponível é pequeno. Há um ano no local, ele recorre a uma bibliotecária que uma vez por mês vem organizar os livros. Benedito Aparecido Cirino, de 25 anos, gráfico e vestibulando, diz que recorreu ao sebo porque "depois de gastar tanto com a lista da Unicamp o jeito é comprar livros usados para não estourar o orçamento".

Reviravoltas e estratégias das editoras

Apesar de desprezada pelo leitor comum, que sempre guarda o nome da obra ou do autor mas quase nunca o nome da editora, em se tratando de leitura não dá para ignorar o papel de quem, afinal, joga nas prateleiras das livrarias e nas bancas, os milhares de volumes que guardam uma boa parte da produção cultural, intelectual, social etc da humanidade. Em Campinas, pelo menos três editoras "funcionam". São mais de 200 obras publicadas. A maior parte delas escrita por autores que mantêm algum vínculo com a cidade.

Para a Editora Papyrus, a brincadeira começou há mais ou menos cinco anos. Escorada na solidez do trabalho desenvolvido em suas livrarias, a Papyrus ingressou no mercado editorial principalmente com edições vinculadas à área de humanas. Essa linha, que sofreu algumas variações através dos anos, produziu cerca de 150 títulos. A escolha dos textos segue um ritual semelhante ao das editoras de grande porte. A maioria é analisada por determinadas pessoas da área — os parecistas. Mas, segundo Beatriz Marchesini, coordenadora editorial, esse parecer não é seguido à risca.

Também a Pontes Editores, que tem dois anos de idade e 30 títulos publicados, recorre a um parecista para selecionar suas edições. Na origem desta editora, uma livraria bem-sucedida e a pessoa de Reynaldo Pontes, que, por manter um vínculo estreito à área de lingüística, enveredou nessa trilha e produziu, segundo seu editor Luís Ernesto Junqueira Guimarães, "a melhor seleção de textos de lingüística do País". Introduzindo autores ainda não traduzidos no Brasil, como Dominique Maingueneau, a editora afirma que sua produção só não foi maior, porque tem sua história ligada ao final do Plano Cruzado e do Plano Bresser, com todas as consequências econômicas que isto significa. "Esses Planos reduziram o número de títulos que lançaríamos todo mês", diz Luís Ernesto.

Editora da Unicamp

Entrando na onda que a coloca como a mais produtiva Universidade do País — "quicá da América Latina", lembram os ufanistas — a Unicamp mergulha no mercado editorial a partir de 1984, com um perfil estruturado basicamente em manuais e divulgação de teses, e com uma direção composta por nove professores da Universidade que constitui o seu Conselho Editorial.

Com um caixa próprio, a Editora da Unicamp vem alinhavando essa mudança através de coleções específicas. Das novas coleções saiu o seu campeão de vendas, *Freud: o movimento de um pensamento*, de autoria de Luiz Roberto Monzani, e também a possibilidade de participar de eventos como a Bienal do Rio com "stand" próprio. Segundo Maria Stella Mendes, assessora técnica de direção, essa produção dá destaque à Editora entre as demais ligadas às universidades, além

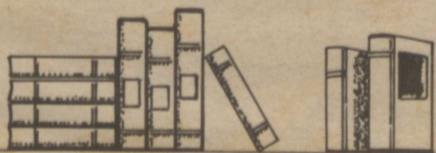
de abrir caminho para as co-edições. Por exemplo, *Viena Fin-de-Siècle*, de Carl E. Schorke, foi co-editada com a Companhia das Letras, no momento uma das mais bem-sucedidas editoras do País.

Os autores

Sim, alguma coisa as editoras têm em comum. Ao folhear seus catálogos, o leitor até nem muito atento vai descobrir que a maioria dos autores das editoras de Campinas ou são daqui ou moram aqui, ou pelo menos já passaram pela cidade. "Campinas já é grande demais, já produz ciência e tecnologia de qualidade", justifica Luís Ernesto, da Pontes Editora. "A gente não tem que fazer livros só com autores da Unicamp, mas a maior parte é daqui", ressalta Maria Stella.

Também a Papyrus, que diz receber originais de todo País — "A gente nem sabe como eles descobrem a editora" —, explica o grande número de "campineiros" em seu catálogo pela qualidade de seus trabalhos. Com uma média que varia de 4 a 8 livros lançados por mês, fora as reedições, a Papyrus tem preferido romper seu caráter local investindo na distribuição de seus livros.

Alheio às dificuldades, reviravoltas e estratégias que as editoras de Campinas vêm adotando para continuar sobrevivendo num mercado atingido pela crise econômica — por exemplo, a Nova Fronteira, um dos primeiros lugares na lista das grandes editoras do País, vendeu à Editora Ática os direitos do "Aurelião" para levantar verbas —, o leitor campineiro, sem ligação com a área, talvez não compreenda o esforço dos coordenadores do COLE em contatar o maior número possível de editoras para que elas enviem catálogo ao Congresso. "Fora do eixo Rio-São Paulo as pessoas chegam aqui com avidez de informação", diz Wanderley, coordenador do COLE.



Muitos custos, poucos compradores

O livro ainda é um dos poucos produtos que são tabelados neste País. Mas quem determina seu preço é a editora. "O problema é que o preço do livro subiu e o prazo que o livreiro tem para pagar as editoras está caindo cada vez mais", diz Carlos Antonio de Almeida, proprietário da Livraria Livropel, que é também distribuidora da Editora Atlas em Campinas. O livreiro retira seu lucro da margem de desconto que cada editora fornece (hoje, geralmente por volta de 30%) e, é óbvio, do prazo que foi caindo de 90 dias para os 30 dias atuais. Menor o prazo, menor o estoque e maior a necessidade de investir nos *best-sellers*, com retorno garantido. As editoras, por sua vez, também se justificam. Para elas, o que encarece o livro é o seu alto custo, por exemplo o preço papel varia diariamente. Fora isso, é preciso pagar o autor e principalmente as distribuidoras, além dos gastos com publicidade e lançamentos. Mas o vilão mesmo da história, é o comprador. Tanto livreiros como editores garantem: o que faz o livro ser caro é a tiragem; se o mercado absorvesse mais, ele seria mais barato.

O texto não-verbal

Os organizadores do VIII COLE bem que tentaram, mas não conseguiram dar destaque ao texto não verbal. Além da dificuldade de conseguir pessoas que trabalham na área para dar aulas e nem se dispõem a participar do COLE sem receber nada praticamente", dizem os coordenadores do evento, dos 70 trabalhos inscritos nenhum é ligado ao tema. Quem se interessar particularmente pelo assunto não deve, portanto, perder a Mesa-Redonda de sábado de manhã onde estarão presentes Rosa Bueno Fischer da Funtevê e Ana Mae Barbosa, diretora do MAC/SP (Museu de Arte Contemporânea).

O papel do professor

Segundo Lisete Gouvea, diretora da Apeoesp em Campinas, a questão da leitura vem sendo recuperada nas escolas através dos pedidos de bibliotecas ao governo e também da formação de mini-bibliotecas por salas de aulas por iniciativa de professores e estudantes. "O saber ler é a base de sustentação para que o aluno entenda todas as outras disciplinas, inclusive matemática", diz. Por outro lado, ela afirma que a discussão em relação ao texto não-verbal ainda está muito pobre no sentido educacional e até mesmo no sentido informativo, nas escolas. A diretora da Apeoesp credita aos professores um papel fundamental para que o aluno descubra o prazer da leitura.

LIVRARIAS

Elo Místico Livraria - Livros esotéricos e afins. Av. Dr. Moraes Sales, 1219. F. 31-1816.

Julex Livros Ltda. - Livros jurídicos. Rua Dr. Quirino, 1551. Fone. 32-1633.

Livraria Campinense/Papel Suporte - Grande variedade na área de Humanas. Rua Barreto Leme, 1585. Fone 32-4003.

Livraria Kosmos Editora - Livros técnicos, científicos, arte e literatura. Rua Bernardino de Campos, 1087. Fone 32-5753.

Livraria Letras e Artes - Literatura em geral e revistas importadas. Rua General Osório, 1157. Fone 32-8797.

Liubliú Livraria e Editora - Especializada em livros sob encomenda. Rua H. Leonardi, 92 Loja 1 - Barão Geraldo. Fone 39-2000.

Livraria Papyrus I - Livros de todas as áreas. Rua Sacramento, 202. Fone 2-9438.

Livraria Papyrus II - Livros de todas as áreas. Rua Barão de Jaguara, 1331 Fone 32-5753.

Livraria Papyrus-Biomédicas - Especializada em livros biomédicos. Rua Sacramento, 114. Fone 8-3742.

Livraria Pontes - Livros de todas as áreas. Rua Dr. Quirino, 1223. Fone: 2-0943.

Livraria e Papelaria Romano - Especializada em literatura infanto-juvenil. Av. Aquidabã, 778. Fone: 32-4577.

Livraria Tecnat - Livros de todas as áreas. Rua Barreto Leme, 1210 - Fone 32-0072.

Livraria Tecnat - Especializada em livros técnicos. Rua Dr. Quirino, 1561 s/ fone.

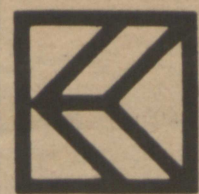
Especializada em Literatura
Infanto-Juvenil

Livraria e
Papelaria
ROMANO Ltda.

Avenida Aquidabã, 778 Fone 32-4577

papyrus
livraria - editora

* MATRIZ - Campinas - SP.
R. Sacramento, 202 - Fones 2-9438 8-6422
* FILIAL: PAPIRUS II
R. Barão de Jaguara, 1331 - Fone 32-5753
* PAPIRUS BIOMÉDICAS
R. Sacramento, 114 - Fone 8-3742



**LIVRARIA
KOSMOS
EDITORIA
LTDA.**

R. Bernardino de Campos, 1049
☎ 0192 23 413 CEP 13100

Papelaria e Livraria
Campinas Ltda.

Rua 1º de Março, 129 - F: 42.6280 - 42.6879
Rua Paula Bueno, 658 - F: 51.4382
Rua Romualdo Andreazzi, 687

linha completa de material escolar e de escritório em geral.

Nas bancas

imigrantes

Qualquer pessoa tem prazer de ouvir uma banda tocando, fazendo alegorias e evoluções, tanto uma criança engatinhando no chão quanto um velho de 80 anos", garante o es-
pertíssimo Jarbas Delcanton, presidente e percussão da banda Carlos Gomes. Seu Jarbas foi pintor de parede durante 56 anos e hoje é aposentado. As únicas coisas que gosta na vida é da família e da banda, que considera como um filho. Possui a lucidez de toda a experiência de seus 71 anos aliada à força e à juventude de um garoto de 20. Ele acrescenta sabiamente: "Para tocar tem que ter expressão, firmeza e conhecimentos de música, é claro! Mas o mais importante é a alma!"

"Qualquer pessoa tem prazer de ouvir uma banda tocando, fazendo alegorias e evoluções, tanto uma criança engatinhando no chão quanto um velho de 80 anos", garante o es-
pertíssimo Jarbas Delcanton, presidente e percussão da banda Carlos Gomes. Seu Jarbas foi pintor de parede durante 56 anos e hoje é aposentado. As únicas coisas que gosta na vida é da família e da banda, que considera como um filho. Possui a lucidez de toda a experiência de seus 71 anos aliada à força e à juventude de um garoto de 20. Ele acrescenta sabiamente: "Para tocar tem que ter expressão, firmeza e conhecimentos de música, é claro! Mas o mais importante é a alma!"

Talvez a todos esses ingredientes se deva a vibração a emoção e alegria que qualquer ser humano é capaz de sentir ao ver a banda passar, como diz Chico Buarque na música "A Banda". O cinegrafista Pedro Luís Arrivabem, 26 anos, foi durante dez anos alto sax de uma banda, que nem existe mais em Campinas.

Embora confesse que não deu para o negócio, só de relembrar o passado não muito distante Pedro já abre um sorriso daqueles. "A energia de uma banda tocando parece que faz você tremer, chego a ficar todo arrepiado! Se eles acabaram um dia acho que vai diminuir a nossa cultural", comenta ele preocupado em manter esta tradição.

Uma política para banda

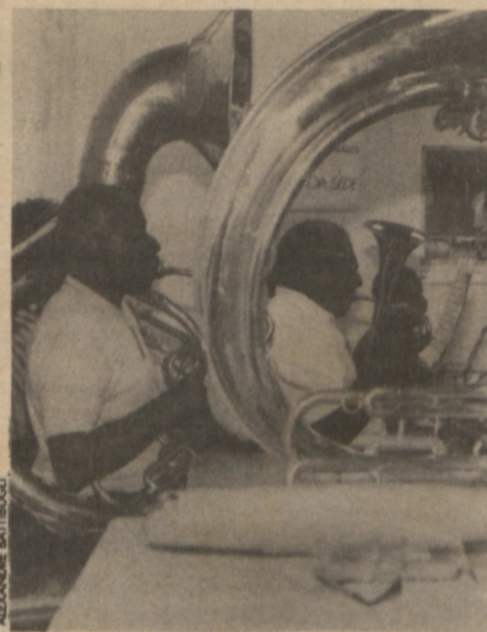
Mas aqui em Campinas, as quatro bandas estão completamente desanimadas. Não ensaiam, as que ensaiam não se apresentam e quando se apresentam ganham uma miséria. Aliás, essa parece ser a situação das cerca de trezentas bandas existentes no Estado: não mais que cinco delas se inscreveram para o 1.º Concurso Carlos Gomes de Bandas, programado para setembro em Campinas, mas que teve de ser cancelado por falta de interessados. Ou melhor, por falta de bandas que tivessem em seu repertório alguma obra de Carlos Gomes — uma das exigências do Concurso.



Banda São Luiz Gonzaga

"Tá ruim, viu? Sem contrato com a Prefeitura, sem verba...", insinua o regente da Banda dos Homens de Cor, Álvaro Jorge de Oliveira, 71 anos. Ele brinca que apesar do nome, esta banda aceita brancos, negros, japoneses, portugueses, o que vier.

De um lado, os músicos querem o apoio da Prefeitura para ter um contrato anual, como acontece com a Orquestra Sinfônica, que é totalmente subsidiada. Do outro, a Prefeitura entrando com uma proposta inédita na cidade, que é a de acabar com os subsídios para as bandas e funcionar apenas como central de apoio, criando mecanismos para que as bandas funcionem autonomamente, através de cachês por apresentação ou patrocínios.



Homens de Cor ensaiam às quintas. Mas quem ouve?

"Essa política nunca existiu, por isso estamos nesta situação tão dramática", comenta o diretor da Secretaria de Cultura, Anselmo de Faria. Segundo ele, a lei municipal que prevê subsídios às bandas é paternalista porque as bandas, tocando ou não, recebem o dinheiro.

Aliás, o que a lei estipula dá muito menos do que os músicos podem ganhar com os cachês. "Ao Município não interessa ter uma, mas 300 bandas... A gente quer recuperá-las mas tem que ser expressão de uma vontade autônoma", diz Anselmo. E anuncia, como que para preencher a lacuna deixada pelo cancelamento do Concurso Carlos Gomes, a apresentação das bandas nos três coretos da cidade, a cada sábado e domingo

Banda Municipal Carlos Gomes, fundada em 04 de maio de 1895, com o nome de Banda Ítalo-Brasileira. Em 1945, durante a Segunda Guerra, por questões políticas teve que mudar o nome para o atual. Participou do Concurso Internacional de Bandas, na comemoração do Centenário da Independência (RJ-1922) e ganhou em primeiro lugar.

Lira Musical Santa Cecília, fundada em 05 de maio de 1946, no bairro Ponte Preta. Em 1985 a Funarte doou à banda dois baixos tubas, um bombardino, um clarinete e um trombone. Atualmente conta com 25 músicos, sem atividades com as retretas. É a única banda que não possui sede própria, os ensaios são feitos numa casa cedida.

Corporação Musical Campineira dos Homens de Cor, fundada em 11 de julho de 1933 porque na época nenhuma outra aceitava negros. Apesar de estarem passando por uma situação ruim por falta de verbas para manutenção da sede e da própria banda de músicos, ensaiam sagradamente todas às quintas-feiras. Banda formada por operários e aposentados.

Quanto à Orquestra Sinfônica, Anselmo explica que é muito diferente das bandas. Por se tratar de uma estrutura gigantesca, sofisticada e complexa, se não for totalmente bancada pela Prefeitura ela deixaria de existir. Os músicos são todos profissionais e vivem apenas de música; por isso têm que ser muito bem pagos.

Para que esta manifestação cultural, que são as bandas, não morra, é preciso reciclar, dinamizar, se adequar ao contexto social atual, é preciso um bom repertório que inclua jazz, samba, frevo, além das peças eruditas e românticas, e também, músicas jovens.

Pão-durismo

Seu Álvaro, regente da Homens de Cor, comenta que para conseguir patrocínio, acompanhar o mundo e mudar o quadro de crise pelo qual estão passando as bandas, é preciso primeiro investir e melhorar na qualidade. "Todo mundo quer ganhar, a pessoa que dá o serviço não quer pagar demais e quem toca não quer ganhar pouco... A última retreta deu NCz\$ 6 para cada musical", comenta ele indignado com a quantia irrisória.

Os músicos da Homens de Cor (assim como a maioria dos músicos das outras bandas) são aposentados ou dependem ainda de um emprego seguro e só podem ensaiar à noite. Eles se reúnem todas as quintas-feiras na tranqüila e modesta sede da banda. É chegar, assinar o livro de ponto e correr cada um para o seu instrumento, que o ensaio não pode esperar. Afinal, dos 12 que ainda estão ensaiando pelo prazer de tocar, sem ganhar nada em troca, tem gente que trabalhou o dia todo e ainda não jantou.

"A gente ensaia com 12 ou 15 músicos mesmo, mas o ideal seria 30. Acontece que o saudosismo está acabando e quem ganha pouco abandona. Para ter músicos bons tem que ter verba, só uma palheta está custando NCz\$ 17!", comenta seu Álvaro, com vontade de sair logo dessa situação.

O diretor da Lira Musical Santa Cecília, Teolindo Marião, 61 anos, comenta que ele e seu pessoal perderam um pouco o ânimo de batalhar para a banda. "Antigamente a gente ia mais atrás das coisas, mas hoje quase ninguém faz mais nada por amor, fica difícil", ele reclama da própria desmotivação. Quanto à tentativa de tentar desvincular a banda da Prefeitura

de uma vez, seu Teolindo fica inseguro: "Não sei, não. Já tentamos em outras épocas tratar com firmas e nem resposta deram. Quando entra no particular fica difícil, ninguém quer pagar, não valorizam, aí acaba de vez", comenta desolado.

O último concerto da Banda Carlos Gomes foi em dezembro do ano passado, e essas são as férias mais longas de sua história. Apesar de possuir uma sede maravilhosa, com instrumentos e armários para 60 músicos, a banda está completamente parada. O repertório é uma pérola: conta com cerca de 1.500 músicas de autores nacionais e estrangeiros, todas enumeradas com letra de mão trabalhada e guardadas cuidadosamente em pastas dentro de armários de ferro. O trabalho de organização é feito pelo bombardino Raimundo André da Silva, 63 anos, que mora na própria sede. Ele e seu Jarbas, presidente da banda, têm saudades dos "bons tempos" em que executavam trechos de Fausto, do francês Charles François Gounod. Sem contar que foi esta banda quem mais divulgou no país a obra de Carlos Gomes.

O diretor da banda Carlos Gomes, Ariovaldo dos Santos, não descarta a possibilidade de um entrosamento com a Prefeitura, mas adianta que a tentativa é aproveitar a Lei Sarney e realizar um projeto de venda de retretas para empresas. "Está sendo programado isto para o ano que vem", ele promete.

Outra banda que cogita a venda de retretas é a São Luís Gonzaga. O saxofonista Benedito Prado, 50 anos, gostaria de arrumar uma pessoa para correr atrás de patrocínios nas lojas. "No caso, a gente poderia tocar as retretas com camisetas estampadas com o logotipo da própria loja", ele pensa. Mas o presidente da banda há 40 anos, Manoel Alexandrino Pedro, 74 anos, apesar de gostar da idéia, tem um pouco de receio. "Como presidente da banda preciso esperar a Prefeitura antes de qualquer atitude. Não posso passar na frente dela...", ele argumenta.

Uma boa sugestão de modernização das bandas partiu do trombonista da São Luís Gonzaga, Eleotério Pereira Botelho, 27 anos:

"As mulheres não estão avançando em tudo? Já vi gandula outro dia num jogo, frentista em posto de gasolina... acho que não tinha nada demais uma música numa banda! Ia ficar tão bonito uma mulher tocando um clarinete, um violoncelo...", comenta ele já imaginando e ansioso só para que surjam interessadas candidatas.

Mas na tentativa de modernizar as bandas, o presidente da Carlos Gomes, seu Jarbas, demonstra todo seu humor: "Mulher aqui na banda não ia dar certo, ninguém ia querer tocar... Mas tô pensando em contratar a Xuxa, daí, mesmo que não toque nada, vende a retreta!", ele brinca ironicamente, com uma boa gargalhada.

Cortina Lirica

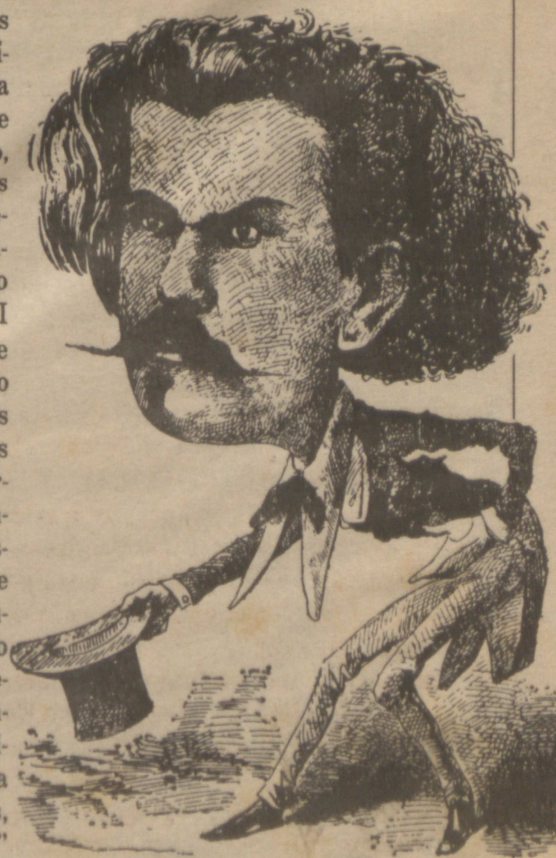
O Tônico de Campinas

Por Rinaldo Ciasca

A 4 de setembro de 1861, os cantores da Imperial Academia de Música e Ópera Nacional — que o exilado espanhol D. José Amat fundara no Rio, e onde Francisco Manoel tinha função destacada — levaram à cena, no Teatro Lírico Fluminense, a primeira ópera de um jovem músico nascido em Campinas que, um ano antes, apenas, havia chegado ao Rio. Era Antonio Carlos Gomes que, com sua partitura "A Noite do Castelo", em três atos, iria alcançar sucesso estrondoso. Nascido a 11 de julho de 1836, filho do mestre de banda Manuel José Gomes, Antonio, que se destinava a ser nosso maior compositor de teatro lírico, fugira de casa paterna, em Campinas, para estudar música no Rio de Janeiro. Ali cursou, irregularmente, no Conservatório de Música dirigido por Francisco Manuel, a classe de composição do professor italiano Gioachino Giannini. Antes, em São Paulo, que visitava com bastante frequência, já havia composto duas páginas que são provas de vigoroso talento e vocação irresistível: o "Hino Acadêmico" e a deliciosa modinha "Quem Sabe?", ambos sobre versos de Bittencourt Sampaio. No Rio, àquela primeira ópera seguiu-se, dois anos depois, também através da Imperial Academia de Música e Ópera Nacional, a "Joana de Flandres". Novo triunfo, determinando que D. Pedro II enviasse Carlos Gomes à Europa, onde estudou em Milão, na Itália, com Lauro Rossi, diretor do Conservatório. As duas primeiras óperas foram inscritas sobre libretos em português, de Fernandes dos Reis e de Salvador de Mendonça, respectivamente, o que se ajustava ao programa da Academia de Música e da Ópera Nacional de estimular o desenvolvimento do canto lírico em nossa língua. Mas, apesar dos libretos, essas óperas de estréia já se encontravam sob o signo do italianismo dominante, fatalidade histórica que marca também todas as suas demais óperas, já compostas na Itália: "Il Guarany" (1870), "Fosca" (1873), "Salvator Rosa" (1874), "Maria Tudor" (1879), "Lo Schiavo" (1889), "Condor" (1891), e o poema sinfônico-vocal "Colombo" (1892).

Falecido em Belém do Pará, como diretor do conservatório local, em 16 de setembro de 1896, é Carlos Gomes o nosso maior músico dramático. Dotação de uma capacidade por vezes genial de invenção melódica, Carlos Gomes não só se entrega à influência italiana, mas também, como na ópera "Lo Schiavo", se faz sensível à de Wagner. E não obstante há, em sua música, em certos trechos, algo que nos mostra como o grande músico exprime um vivo sentimento da pátria, dentro das características a que o conduziu a sua inelutável formação musical.

Os restos mortais do "Testa Di Leone" (como o chamavam na Itália) seriam transportados para Campinas, onde repousam até hoje sob o pedestal de granito no Monumento-túmulo erguido em sua honra. Esta obra, do italiano Rodolfo Bernardelli, foi inaugurada em 1904.



CARLOS GOMES
agradecendo os aplausos
(na representação do "Guarany")
Caricatura do "Cosmoramo" (Milão)

Corporação Musical São Luís Gonzaga, fundada em 21 de junho de 1957, pelo padre Antônio Rocatto. Recebeu este nome porque São Luís Gonzaga é o padroeiro das bandas. Conta com 22 músicos e é a banda mais ativa da cidade no momento. A sede própria freqüentemente é alugada para festas de aniversários e bailes para arrecadação de dinheiro.

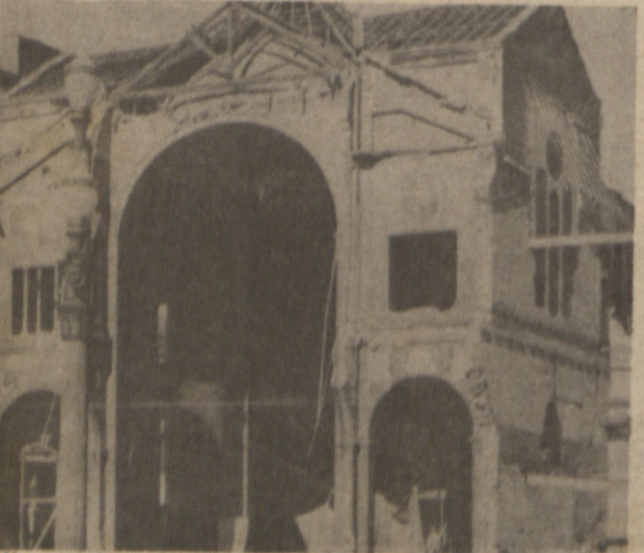
O CRIME DO



Em 1940, o Largo e a Igreja do Rosário eram assim.



Então, em 1956, a Igreja foi demolida.



Um verdadeiro crime.

O autor do texto conheceu Campinas em 1959 e um anfitrião lhe apresentou o Rosário: "Aqui é o coração da cidade". Trinta anos depois, de volta ao berço de Carlos Gomes, surpresa: o Rosário não existe! Investigando, descobre no Camбуí a testemunha ocular de um crime na da misterioso...

O Rosário não está no mapa. Não está nas listas telefônicas nem nas placas ou sequer no catálogo do CEP (Código de Endereçamento Postal). "Bem — pensa o forasteiro em seu quarto de hotel — vamos decifrar o mistério".

Com ajuda da lista telefônica, é possível descobrir. O largo do Rosário é simplesmente a praça Visconde de Indaiatuba. Perfeito. Então vamos fazer uma pesquisa. Na portaria do hotel, seu Aurélio, senhor de cabelos brancos, é o primeiro:

— Praça Visconde de?... — In-dai-a-tu-ba.

Coça a cabeça, pensa, puxa pela memória. Não, não sabe.

Rua XI de Agosto, esquina com avenida Campos Salles, em frente do monumento ao propagandista republicano, o agitador campineiro Manuel Ferraz de Campos Salles, que, eleito presidente da República (1898-1902), restaurou as finanças públicas e solucionou o problema de dívida externa... Na padaria Tangará, um moreno de bigodinho tomando café:

— Ah, eu sou de São Paulo, não conheço nada aqui.

— E o Rosário, você sabe onde é?

— Ah, esse é logo ali embaixo.

No calçadão, vem andando apressado o comerciante Josias Prado, 23 anos, campineiro "da gema". Passa todo dia pela praça Visconde de Indaiatuba, mas nunca ouviu falar. Idem Valmir, eletricista da Fepasa, 31 anos; o crioulinho office-boy; o velho jornalista da praça Ruy Barbosa, a

50 metros da praça do Visconde; e até o motorista da polícia e o investigador que conversam ao lado da viatura estacionada — imaginem! — sobre o calçadão da praça em homenagem ao Visconde de Indaiatuba! "É aqui no centro mesmo?", perguntam. Doze pessoas pesquisadas. Uma delas, um senhor que passava bem embaixo da placa — ninguém conhece! Chega de pesquisa.

São Paulo tem a Sé, Moscou tem a praça Vermelha; Buenos Aires, a plaza de Mayo. Etc. E Campinas tem o largo do Rosário, ou: o Rosário. Oficialmente, praça Visconde de Indaiatuba. O que será que aconteceu? Vamos investigar melhor, com ajuda do historiador de Campinas, Celso Pupo.

Durante a caminhada pela Barreto Leme, rumo à casa dele, pensamos. Por toda parte, nesses brasis, acontecem coisas do gênero. Minha terra natal, Marília, homenageia no nome os poemas líricos "Marília de Dirceu", do inconfidente mineiro Tomás Antônio Gonzaga (1744-1807). Nos poemas, Tomás é Dirceu; e sua amada, Maria Joaquina Dorotéia de Seixas, é Marília, a "Marília bela, do norte estrela". Tiradentes foi enforcado. Tomás, desterrado para Moçambique. Longe de sua Marília, morreu louco. Um século e meio depois, essa crueldade inconsciente (inconsciente?) da politicagem rastaquêra os separou de novo. Havia uma rua Dirceu. Mudaram para rua Coronel José Braz. Não há mais Dirceu em Marília. Em Salvador, mudaram para rua J.J. Seabra a Baixa do Sapateiro, celebrizada no samba de Ary Barroso. Só faltava mudarem a letra da música para "Na J.J. Seabra/ Eu encontrei um dia/ A morena mais frajola/ Da Bahia"...

Nada contra o coronel José Braz, muito menos contra o Visconde ou o jurisconsul-

to, ministro da Justiça e estadista José Joaquim Seabra (1855-1942), cada qual merecedor da homenagem de sua gente. Mas por que não arrumam outros locais para batizar, que não sejam ruas e praças tradicionalmente na boca e no coração do povo?

O professor Celso Pupo ama como ninguém esta cidade. Nasceu em Santos mas os pais eram daqui, para cá voltou. Apon-ta um sofá. Uma figura feminina passa:

— Papai, vou até a aula de francês e já volto.

— Vai com Deus, filhinha.

Nada de incomum na cena, se a "filhinha" não tivesse mais de 60 anos, segundo informa o pai, que acaba de fazer 90. O bisavô Celso Pupo está em forma, não aparenta mais que 75. Aprumado, voz firme. É o primeiro campineiro que sabe onde fica a praça Visconde de Indaiatuba:

— ...entre Barão de Jaguará, Francisco Glicério, General Osório e Campos Salles.

— Mas, professor, ali não é o Rosário? O que foi que aconteceu?

— Foi um crime!

— Um crime?!

— Um crime.

Fala com tanta convicção e expressão de repulsa, que parece ter sido testemunha de um ato abominável. E foi. Narra:

A Francisco Glicério e a Campos Salles eram estreitas. Na esquina que dá frente para a Glicério e lado para a Campos Salles havia a igreja do Rosário. Era de 1817. Nossa Senhora do Rosário é uma das santas de devoção dos negros. As taipas foram erguidas com esmolas dadas pelos escravos. Depois, a igreja ficou sendo de todos. Mais tarde, conservaram as taipas e arrumaram por fora. Dentro ficou riquíssima. Casei lá. A pintura era maravilhosa. Altares de mármore de Carrara. Deco-

ração de uma escola de pintura alemã, estilo inspirado no bizantino. Os pintores vieram ao Brasil; e também decoraram a igreja de São Bento em São Paulo. O chefe dos trabalhos dizia:

— A igreja do Rosário é minha obra-prima!

Em meados deste século, o prefeito Ruy Novaes, em sua primeira gestão, pediu a Prestes Maia (foi prefeito de São Paulo duas vezes) um plano de alargamento das ruas. E o plano técnico foi de abrir avenidas pondo tudo no chão. Eu pedi para conservarem a igreja; que alargassem dos lados. Não quiseram. Foi um cochilo, ou ignorância. Um médico, doutor José de Angelis, juntou-se ao pintor Cardarelli, pediram licença para ao menos tirar fragmentos das pinturas, e a tiveram.

Os salvadores dos painéis vinham descendo com a cúpula — bellíssima! — mas um suporte cedeu, e ela espatifou-se... Mas salvaram-se outras pinturas, que doaram à nova igreja, construída no Castelo, e um fragmento, doado à Cúria — está no Museu Arquidiocesano.

A demolição foi feita com rapidez, com máquinas possantes que jogavam tudo no chão. Crime igual não houve!

O nome Largo do Rosário é muito primitivo, informa o historiador. O Visconde que lhe dá o nome oficial era fazendeiro, senhor de escravos — porém foi um dos pioneiros na atitude de libertá-los antes mesmo da Lei Áurea, junto com outros fazendeiros. Trouxe os primeiros imigrantes europeus, em 1852. Merece homenagem, diz o historiador, mas mudar nomes tradicionais "é um mau hábito de todas as Câmaras por estes brasis". O clima da conversa faz o professor lembrar-se de uma história.

D. Pedro II, vindo a Campinas, quer conhecer o cientista Joaquim Correia de

Melo. Ouviu falar dele numa reunião de cientistas na Europa. Soube que "o sábio de Campinas" era conhecido e mencionado em vários países: França, Inglaterra, Alemanha, até na Austrália. Foi um desapontamento geral. Nenhum dos gradados campineiros sabia que havia um estúdio de renome internacional na cidade. Até que alguém, pensando melhor no sobrenome enunciado, se adiantou, num estalo:

— Já sei quem é! É o Quinzinho da Botica!

O Quinzinho era um modesto farmacêutico, prestativo inclusive com os que não podiam pagar. Mas arrumava tempo para embrenhar-se nas matas de toda a então província de São Paulo, a fim de estudar as plantas. E correspondia-se com centros científicos do mundo inteiro, enviando amostras e trocando informações. D. Pedro II registrou em seu Diário de Viagem: "Era um velhinho muito bem-cuidado, limpinho, verdadeiramente sábio".

O imperador mandou-lhe de presente uma coleção de botânica de Von Martius, com mais de 20 volumes — hoje ainda consultados pelos estudiosos do Instituto Agrônomo de Campinas, que os ganhou dos herdeiros do Quinzinho, que virou o cientista Joaquim Correia de Melo.

Rosário que vira Visconde. Igreja que vira pó. A igreja de Nossa Senhora dos Pretos é apagada do centro e mandada para a periferia. Em lugar do templo erguido à custa dos escravos, nasce uma praça que leva o nome de quem possuiu escravos. Pura coincidência? Deixa estar. O povo — que dizem não tem memória — não se esquece: ali é o Rosário. Pedras portuguesas. Branco e preto. Mistura de todas as cores. Sempre foi e será o Rosário. O coração de Campinas. No coração do povo.

Reportagem de
Mylton Severiano
da Silva



Celso Pupo.



Mas antes, em 1932, as árvores do Largo já tinham sido derrubadas.



Rosário, ou melhor, Visconde de Indaiatuba, hoje.

ROSÁRIO

Uma linha tênue, quase imperceptível, separa a atividade física da cultural. Separa? Para o diretor do Departamento Municipal de Educação Física, Esportes e Recreação (DMEFER), Ricardo Machado Leite de Barros, delimitar até onde vai cada uma dessas atividades é praticamente impossível. "A nossa proposta é trabalhar numa dimensão mais global em que o fundamental é a integração com todas as áreas", diz. Dessa forma, o DMEFER vem investindo em projetos que aliam eventos imediatos com atividade a longo prazo como por exemplo, o "Projeto Idoso".

Calculado no dado que estima para Campinas 70.000 idosos numa população de um milhão de habitantes, o "Projeto Idoso" surgiu com a proposta de resgatar a dívida social que a sociedade tem em relação ao idoso. "Existe uma realidade que não dá nenhuma importância aos excluídos do processo produtivo", diz o diretor do DMEFER. Para ser elaborado, o departamento buscou a experiência do SESC, da LBA, da FEAC (Federação das Entidades Assistenciais de Campinas), da Associação dos Idosos, além de pesquisadores da Unicamp e pessoas ligadas ao problema. Feito o projeto, a Prefeitura cuidou da sua implantação que foi dividida em quatro fases.

Para iniciar o processo foi feito o treinamento de 40 monitores. Depois disso, foi preparado um "Festival" que envolveu, num só dia, no Parque Taquaral, cerca de 1200 pessoas que, através de jogos e brincadeiras, cumpriram o objetivo da segunda fase que visava essencialmente a "sensibilização das pessoas" para a questão do idoso. Agora, já entrando em sua terceira fase, o "Projeto" segue seu curso através da reforma do ginásio de bocha do Parque Taquaral, que vai transformar o local em um Centro de Vivência para Idosos. Serão criados vários espaços, como salão de festas, de ginástica, uma ludoteca, biblioteca, sala de leitura etc, além de manter

Integração e Convivência



Cena do 1º Festival de Esportes e Lazer para o Idoso

duas das quatro canchas de bocha que lá existem.

A reforma no Parque Taquaral servirá de experiência para a extensão do Projeto Idoso, pois a idéia inicial é aproveitar as 17 Praças de Esportes

de Campinas que funcionarão também como Centros de Vivência. Mas no momento, a dificuldade é muito grande pela falta de verbas para tocar as obras. Neste sentido, o DMEFER vem tentando sensibilizar a ini-

ciativa privada a fim de que ela invista no projeto. Mas, independente da reforma o trabalho continua. Segundo o diretor Ricardo já se iniciou a formação das turmas de idosos, e quem estiver interessado deve entrar em contato com a professora Leda (310555, Ramal 338 ou 2-5822, direto).

Outros projetos

Batendo na mesma tecla - "o trabalho deve sempre integrar várias áreas e também a comunidade" - o diretor do DMEFER diz que o objetivo do departamento é ir além do esporte, trabalhando fundamentalmente com lazer. Para ele as Praças de Esportes também são potencialmente locais de atividades culturais. Nos mais de 10 Festivais que organizaram até agora, além das atividades esportivas, a comunidade participou com shows de música, capoeira, danças etc.

Além dos Festivais, outro projeto está sendo implantado no Centro Esportivo dos Trabalhadores que fica na V. Pe. Manuel da Nóbrega. Trata-se de uma brinquedoteca onde a criança pode retirar o brinquedo, levar para casa, brincar e depois devolver. No mesmo local funciona uma oficina onde as crianças criam vários brinquedos, sob a orientação de professores. Sempre nesta linha de abrangência de várias áreas através da atividade esportiva, surgiu também o "Correr para a Saúde". Iniciado no dia 19 de agosto com uma grande corrida ao redor da lagoa do Taquaral, o projeto coloca à disposição de quem corre neste parque e no Parque dos Guarantãs, professores especializados da Puccamp em dois horários (veja programação) para que eles dêem orientação. Mas, segundo Arnaldo von Zuben, um professor de 39 anos que sempre corre no Parque Taquaral às 7h da manhã, se a idéia é boa ela não vem sendo cumprida à risca. Para ele é preciso mais continuidade dos orientadores - "nem sempre vem todo mundo", diz - e também pontualidade.

Idoso, sem marginalização

Trabalhando há mais de dez anos com idosos, a coordenadora regional da Feac, Jacy Padilha Accordi, afirma que esse projeto é um sonho antigo que só não foi implantado "porque nunca o poder público esteve com a gente". Para ela, o importante é a integração num mesmo espaço de várias faixas etárias porque trabalhar o tempo todo só com idoso reforça o processo de marginalização. "O importante é que o projeto prevê a participação de todas as idades", diz. Segundo ela, as reivindicações dos idosos ainda não incorporou a necessidade de lutar por melhor aposentadoria, por melhores condições objetivas de vida, e a possibilidade de um lugar onde se encontrarão idosos de várias classes sociais pode trazer à tona esse problema.



O objetivo é reintegrar o idoso ao convívio social



PROGRAMAÇÃO

Semana da Pátria

Programação oferecida pela Prefeitura Municipal de Campinas, Câmara Municipal de Campinas e 11ª Brigada de Infantaria Blindada.

1 - Hasteamento das Bandeiras ao som do Hino Nacional executado pela banda da EsPCEX. A seguir, apresentação do Coral CPQD Telebrás. Regentes: Beatriz Dokkedal e Lilian Cury. *Paço Municipal* às 9h.

4 - SESSÃO SOLENE. Conferência com a vereadora Arita Pettená. Apresentação do Coral Campinas - COCA. Regente: Martinho Kleman. *Câmara Municipal* às 20h.

7 - DESFILE MILITAR E ESTUDANTIL. Participam: Comando do Destacamento e Estado Maior, Banda do 8º BPM, Agrupamento de Ex-Combatentes da FEB, Veteranos de 1932 (MMDC), Bandeiras Históricas, Banda da EsPCEX, 11º Pelotão da Polícia do Exército, EsPCEX (800 alunos), Cia Comando/Brigada, 2º Batalhão Logístico Belog, 28º BIB Batalhão de Infantaria Blindada, Pelotão Polícia Feminina, Pelotão PM (Policiamento Escolar), Cia. PM/PMESP, Grupo de Cães PM, Agrupamento Motorizado Blindado, Agrupamento Motorizado PMESP, Agrupamento Motorizado Corpo de Bombeiros, Sociedade dos Cães Pastores, Astrogildo Bono (Preto Velho), Escola Infantil Espaço Livre, SENAI, Clube dos Desbravadores, Escola Vilagelin Neto, Associação de Educação do Homem de Amanhã, EEPG Reverendo Eliseu Narciso, EEPSP Prof. Carlos Lencastre, Círculo de Amigos do Menor Patrulheiro de Campinas, Karmann Ghia Club, Veteran Car Club.

DANÇA

1 a 3 - EPHEMERE EFFIGIE. Apresentação da Companhia Francesa Icosadre Danse Theatre. Direção Marielen Breuker. O espetáculo de dança contemporânea é inspirado na música. "Utsu-Semi" para orquestra, do compositor Susumu Yoshida. Trata-se de uma reflexão tipicamente japonesa sobre a mutabilidade das coisas da vida, extraindo sua inspiração do canto das cigarras. *Centro de Convivência* 21h. NCz\$ 15.

2 e 3 - FESTIVAL NPB DANÇA/89. Apresentação de grupos de dança de Campinas e Região. *Castro Mendes* - sábado às 21h, domingo às 19h. NCz\$ 10.

14 a 16 - PENSANDO ENTI. De Alexandre Reinecke. Direção Abílio Guedes. Com base nas várias formas de dança, teatro e música, o espetáculo narra um triângulo amoroso entre um ator, uma bailarina, e uma personagem que se materializa das projeções do ator. Com Ruben Terranova, Ana Galvão e Alexandre Reinecke. Músicas exclusivas *Centro de Convivência*, às 21h. NCz\$ 12 e NCz\$ 10 (bônus).



O grupo inglês Itchy Fingers (10/9 no CCC)

MÚSICA

2 - ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Grande Concerto Popular. Regente Benito Juarez. *Teatro de Arena*, 18h. Grátis.

5 e 6 - O CANTO DA PERCUSSÃO. Espetáculo didático com Leopoldo Berger e o percussionista Papete, aberto à participação da plateia. *Centro de Convivência*, 21h.

10 - ITCHY FINGERS. Concerto promovido pela Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa São Paulo. *Centro de Convivência* - 20h30. NCz\$ 10 e NCz\$ 5 (estudante da Cultura Inglesa para venda antecipada).

16 e 30 - MAGIA MUSICAL E INSTRUMENTAL INFANTIL. Alunos da Academia Violão Mágico tocam e cantam músicas populares e folclóricas. *Centro de Convivência* Área Externa (durante a realização da Feira de Antiguidades), às 11h. Grátis.

23 - MAGIA INSTRUMENTAL E INSTRUMENTAL INFANTIL. Alunos da Academia Violão Mágico cantam e tocam músicas populares e folclóricas. *Praça Carlos Gomes*, às 11h. Grátis.

23 e 24 - JESSÉ DE TODOS OS CO-

RAIS. O cantor apresenta-se acompanhado por um coral da cidade. *Teatro Castro Mendes*, às 21h. NCz\$ 20 e 15 (antecipado).

29 - MÚSICA NA ALEMANHA DO SÉCULO XIII AO SÉCULO XVIII. Grupo Anima-Música Mundana-Humana Et Instrumental. *Centro de Convivência*, 21h. NCz\$ 20, NCz\$ 12 (estudantes), e NCz\$ 10 (estudantes credenciados pela Ars-Humana Produções Culturais e Artísticas Ltda).

30 - ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Concerto Especial/ Universidade Aberta. *Ginásio de Esportes da Unicamp*, às 17h30. Regente: Benito Juarez. Grátis.

EXPOSIÇÃO

8 a 1/10 - II FESTIVAL DE ARTE NAIF. Exposição de telas a óleo, assinadas por cerca de 30 artistas expressivos de gênero primitivo. *Centro de Convivência, Bloco "B"* - 3ª a Domingo das 14h às 22h. Coordenação: Casa de Arte Brasileira-Campinas.

14 a 1/10 - JOHN KOZLOSKI. O artista plástico expõe 15 de seus trabalhos em pastel, na maioria retratando paisagens de Joaquim Egidio e arredores. *Centro de Convivência, Bloco "A"* - 3ª a Domingo das 14h às 22h.

Centro de Convivência, Bloco "A" - 3ª a Domingo das 14h às 22h.

1 a 20 - FRANCISCO BIONNE. Exposição de pinturas. *MACC/Museu de Arte Contemporânea José Pancetti*.

21 a 30 - FLOR DE SER. Exposição de 36 artistas de Campinas. Tema: Natureza. *MACC/Museu de Arte Contemporânea José Pancetti*.

LEITURA

2 a 10 - VII FEIRA DO LIVRO. Exposição e venda de livros em todos os gêneros literários. Participam as livrarias: Romano, Tecnart, Papyrus, Pontes, Campinense, Cosmos, Letras & Arte, Liubliu, Editora Unicamp e Editora Cortez. Todos os livros terão descontos de 10%. *Centro de Convivência/ Bloco "C"*, de 2ª a 6ª das 14h às 22h. Sábados e domingo das 10h às 22h. Ingresso: NCz\$ 1 (descontável na compra de livros). Promoção: Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo.

8 a 10 - 7ª COLE/CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. Reflexão sobre a leitura no Brasil, através de mesas-redondas, sessões de comunicação e grupos de estudos (mini-cursos). *Centro de Con-*

vivência (vide programação e reportagem sobre o evento nesta edição de V&O). Promoção: Associação de Leitura do Brasil - ALB, Faculdade de Educação da Unicamp, Instituto de Estudos da Linguagem/ Unicamp, e Secretaria Municipal de Cultura, Esportes e Turismo.



Pastel de John Kozloski (14/9 a 1/10 no CCC)

TEATRO

19 e 20 BAKUNIN. Inspirada na vida e em textos de Mikhail Alexandrovitch Bakunin. Direção: Vall Folly e Marco Ricca. Produção: Cia Teatral Avatar. O monólogo narra a vida do anarquista russo Bakunin, com textos dele próprio, de ideólogos do anarquismo como Proudhon e Émile Henry, e outros de Marco Ricca. Com Marco Ricca. Centro de Convivência às 21h.

29 a 01/10 - A VIDA DE GALILEU. De Bertolt Brecht. Direção: Celso Nunes. Com Paulo Autran. Produção: Teatro do Comédia do Paraná. Castro Mendes, às 21h.

FESTIVAL DE TEATRO DA FECAMTA

21 - COMÉDIA DE SAMUEL BECKETT. Grupo Ato. Centro de Convivência, às 20h, 21h e 22h. NCz\$ 5 e NCz\$ 3 ("Barraquinha" instalada no Largo do Rosário).

22 - A FACE BLUE. Grupo de Arte Viva em Busca de Um Ser. Centro de Convivência às 20h. NCz\$ 5 e NCz\$ 3 ("Barraquinha").

23 - CÂNDIDO URBANO URUBU. Grupo Fazendo Cena. Centro de Convivência às 20h. NCz\$ 5 e NCz\$ 3 ("Barraquinha").

24 - A BRUXINHA APRENDIZ. Grupo Brasil. Centro de Convivência às 10h e 16h. NCz\$ 5 e NCz\$ 3 ("Barraquinha").

24 - BRASIL TERREIRO DE BRINQUEDO E MAGIA. Centro de Convivência. Grupo Teatro Popular Urucungos, Puitas e Quijengues. NCz\$ 5 e NCz\$ 3 ("Barraquinha").

SEMANA CARLOS GOMES

Comemoração dos 93 anos da morte do mais famoso compositor campineiro.

10 - CERIMÔNIA DE ABERTURA. Monumento túmulo de Carlos Gomes, às 10h.

11 - GRUPO DE MÚSICA BRASILEIRA. Anfiteatro do Instituto Carlos Gomes às 19h30.

12 - ORQUESTRA SINFÔNICA JUVENIL DO CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES. Anfiteatro do Instituto Carlos Gomes às 19h30.

13 - RECITAL DE PIANO ALUNOS CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES. Anfiteatro do Instituto Carlos Gomes, às 19h30. ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Teatro Castro Mendes às 20h.

14 - RECITAL COM VERA PESSAGNO E TRIO SKALA. Anfiteatro do Instituto Carlos Gomes às 19h30.

15 - RECITAL ABAL. Anfiteatro do Instituto Carlos Gomes, às 19h30.

16 - CORAL JOÃO XXIII E RECITAL PROMOVIDO PELA ACL. Anfiteatro do Instituto Carlos Gomes, às 19h30.

17 - ENCERRAMENTO DA SEMANA. Apresentação da Banda Sinfônica de Cubatão. Concha Acústica do Taquaral, às 16h.

Todos os eventos têm entrada franca. Promoção: Delegaria Regional de Cultura, e Secretaria Municipal da Cultura, Esportes e Turismo.

CICLOS - MIS

WOODSTOCK, O SONHO ACABOU.

Mostra de filmes sobre a contracultura e contestações dos anos 70, e em comemoração aos 20 anos de realização do Festival de Woodstock. Centro de Convivência/Sala Glauber Rocha. Grátis. Promoção: Museu da Imagem e do Som.

1 - WOODSTOCK. De Michael Waldeigh. Painel do comportamento da juventude na época e marco histórico do rock como fenômeno musical e social. Destaques para as apresentações de Joan Baez, The Who, Joe Cocker, Jimmi Hendrix etc. Às 12h.

1 - CORAÇÕES E MENTES. De Peter Davis. Depoimentos, reportagens e enquetes formam um amplo e forte painel sobre a guerra do Vietnã. Às 15h, 17h, 19h e 21h.

2 - WOODSTOCK. Às 12h.

2 - GIMME SHELTER. Direção: Irmãos Maysles. Documentário sobre a turnê americana dos Rolling Stones em 1969. O grupo contratou os Hell's Angels como seguranças, e o show foi um pesadelo de drogas, violência e sujeira, tendo ocorrido quatro mortes. Pode ser considerado a contrapartida demoníaca de Woodstock, onde tudo transcorreu pacificamente. Às 15h, 18h e 21h.

3 - WOODSTOCK. Às 12h.

3 - HAIR. De Milos Forman. Um dos melhores musicais que utilizaram o rock no cinema, sobre um jovem do interior dos EUA que, na década de 60, chega a Nova Iorque para se alistar como voluntário e lutar no Vietnã, mas

encontra um grupo de hippies que tenta convencê-lo do absurdo da guerra. Às 5h, 18h e 21h.

BOND, MY NAME IS BOND.

Ciclo de filmes, em vídeo, sobre o mais famoso agente secreto do cinema. Centro de Convivência/Sala Glauber Rocha. Sessões de 3ª a Domingo às 12h, 15h, 18h e 21h. Grátis, mediante retirada antecipada de ingressos, nas bilheterias do teatro, com exceção das sessões do meio-dia. Promoção: Museu da Imagem e do Som.

5 - O SATÂNICO DR. NO. De Terence Young.

6 - 007 CONTRA GOLDFINGER. De Guy Hamilton.

7 - 007 CONTRA A CHANTAGEM ANTÔNICA. De Terence Young.

8 - COM 007 SÓ SE VIVE DUAS VEZES. De Louis Guilbert.

9 - OS DIAMANTES SÃO ETERNOS. De Guy Hamilton.

10 - 007 MARCADO PARA MORRER. De John Glen.

A DIVINA COMÉDIA ITALIANA.

Ciclo de filmes, em vídeo, reunindo alguns dos melhores momentos da comédia americana no cinema. Centro de Convivência/Sala Glauber Rocha. Sessões de 3ª a Domingo às 12h, 15, 18h e 21h. Grátis, mediante retirada antecipada de convites nas bilheterias do teatro, com

exceção das sessões do meio-dia. Promoção: Museu da Imagem e do Som.

12 - UM AMERICANO EM ROMA. De Sarno.

13 - CONFUSÕES À ITALIANA. de Mário Mattoli.

14 - AMARCORD. De Federico Fellini.

15 - PECADO À ITALIANA. De Luigi Comencini.

16 - MEUS CAROS AMIGOS. De Mario Monicelli.

17 - ONDE PASSAREMOS AS FÉRIAS?. De Mauro Bolognini, Luciano Salce e Alberto Sordi.

VISÕES DO FUTURO II OUTLAND

Ciclo de filmes, em vídeo, reunindo as várias tendências da ficção científica do cinema contemporâneo. Centro de Convivência/Sala Glauber Rocha. Grátis, mediante retirada antecipada de ingresso nas bilheterias do teatro, com exceção das sessões do meio-dia. Promoção: Museu da Imagem e do Som.

19 - ALIEN, O OITAVO PASSAGEIRO. De Ridley Scott.

20 - DUNA. De David Lynch.

21 - 2001: UMA ODISSÉIA NO ESPAÇO. De Stanley Kubrick.

22 - SOLARIS. De Andrei Tarkovsky.

23 - COMANDO TITÂNICO (Outland). De Peter Hymes.

24 - JORNADA NAS ESTRELAS I. De Robert Wise.

Cineclube Barão, Sala PONTO DE CINEMA

RAN De Akira Kurosawa. Dias 2 e 3 às 19 e 21h30. Dias 4 e 5 às 20h30.

MAURICE - De James Ivory. Dias 7 e 8 às 20h30. Dias 9 e 10 às 19h e 21h. Dias 11 e 12 às 20h30.

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS. - De Pedro Almodovar. Dias 14 e 15 às 20h30. Dias 16 e 17 às 19 e 21 h. Dias 18 e 19 às 20h30.

PARIS, TEXAS - De Wim Wenders. Dias 23 e 24 às 19 e 21h. Dias 25 e 26 às 20h30.

COSTO DE SANGUE - De Joel Coen. Dias 30 e 1 às 19h e 21h. Dias 2 e 3 out. às 20h30.

ESPECIAL DO MÊS

OLHOS NEGROS - De Nikita Michalkov. Dias 21 e 22 às 20h30. Dia 24 às 16h30. Após a exibição do dia 21 haverá um debate sobre o filme.

JONAS QUE FARÁ 25 ANOS NO ANO 2000 - De Alan Tanner. Dias 28 e 29 às 20h30. Dia 1 out. às 16h30. Após a exibição do dia 28 haverá um debate sobre o filme.

CINECLUBE CAMPINAS (SENAC)

2 e 3 - DE CASO COM A MÁFIA - De Jonathan Demme

9 e 10 - O SICILIANO - De Michael Cimino

16 e 17 - MINHA VIDA DE CACHORRO - De Lasse Hallstrom



Cena de Bakunin, peça baseada na vida do famoso anarquista

23 e 24 - TUCKER - O HOMEM E SEUS SONHOS - De Francis Ford Coppola

30 e 1 - UMA CHAMA EM MEU CORAÇÃO - De Alain Tanner

Horário: Sáb. às 19h e 21h. Dom. 17h, 19h e 21h.

POLÍTICA: 60 ANOS DE BRASIL.

Aspectos marcantes da trajetória política do Brasil. *Centro de Convivência* Sala Glauber Rocha. Sessões de 3ª a Domingo às 12h, 15h, 18h e 21h. Grátis, mediante retirada antecipada de convites nas bilheterias do teatro, com excessão do meio-dia. Promoção: Museu da Imagem e do Som.

26 - REVOLUÇÃO DE 30 - De Silvio Back.

27 - GETÚLIO VARGAS - De Ana Carolina.

28 - OS ANOS JK-UMA TRAJETÓRIA POLÍTICA - De Silvio Tendler.

29 - JANGO - De Silvio Tendler.

30 - JÂNIO A 24 QUADROS - De Luiz Alberto Pereira.

1/10 - DIRETAS ONTEM - De Oswaldo Caldeira. CÉU ABERTO de João Batista de Andrade.

TURISMO

1 a 15 - FEIRA DO MEL Exposição e venda de mel e todos os seus derivados. Exposição de colméia viva. Realização da Api-Nutre. *Centro de Convivência* Área Externa, das 9h às 18h.

1 a 24 - FOTOS DE CAMPINAS - Exposição de fotos, mostrando aspectos contrastantes da cidade de ontem e hoje. *Bar e Restaurante La Bodeguita*, rua Carlos Guimarães, 72, Cambuí, de 3ª a domingo após as 18h.

2, 9, 16, 23, 30 - FEIRA DE ANTIGUIDADES. Exposição e venda de peças antigas, decorativas e utilitárias. *Centro de Convivência*. Área Externa. Das 10h às 17h.

2, 9, 16, 23, 30 - PRAÇA DOS QUITUTES. Exposição e venda de doces, pães, salgados, sucos naturais e grande variedade de outros comestíveis *Praça Carlos Gomes*, das 8h às 13h.

2, 9, 16, 23, 30 - FEIRA DE ARTE E ARTESANATO. Exposição e venda de produtos artesanais. *Praça Carlos Gomes*, das 8h às 13h.

3, 10, 17, 24 - CITY-TOURS. Passeios em ônibus pelos principais pontos de interesse turístico de Campinas. Saídas ao lado da Prefeitura Municipal, na rua Barreto Leme, às 9h. Informações pelo fone 31.0555, ramal 337. NCz\$ 5 (adultos), e NCz\$ 3 (crianças).

6 a 20 - FEIRA DO CEARÁ. Exposição e venda de roupas e artigos típicos daquele Estado, como rendas, bordados, crivo, renda de bilro e renascença. *Centro de Convivência*. Área Externa, das 9h às 21h.

7 a 10 - FESTIVAL AERONÁUTICO. Shows aeronáuticos, demonstração de balonismo, exposição de aeromodelos e plastimodelos, filmes sobre viação e balonismo, etc - em comemoração à Semana

da Pátria. *The Royal Palm Plaza Hotel*, durante todo o dia.

7 a 24 - 8ª EXPOFLORA. Festividade que conta com exposição e venda de flores e plantas ornamentais, e arranjos florais. Stands com minisítio, pavilhão de festas, apresentação de danças típicas holandesas, shows, passeios turísticos, e outros atrações. *Cooperativa Agropecuária Holambra* (Rodovia Campinas/Mogi Mirim, km 141), das 10h às 22h.

14 a 27 - EXPOSIÇÃO DE FOTOS TURÍSTICAS. Exposição dos trabalhos inscritos no XIII Concurso "Fotografe Campinas", categorias "amador" e "profissional". *Centro de Convivência*. Galeria "C", das 14h às 22h. Entrega de prêmios e coquetel no dia 14, às 20h30.

21 a 24 - 1ª FESTA DO PEÃO DA COMITIVA DE CAMPINAS. Apresentação da Companhia Paulo Emílio de Rodeios. Outras atrações: shows sertanejos, baile de cowboy, coroação de rainha, parque de diversões, montarias femininas, desfile de cavaleiros, palhaços e toureiros. *Trevo de Campinas* (saída para estrada velha de Indaiatuba). Dias 21 e 22 apenas atividades noturnas. Dias 23 e 24 - a partir das 9h.

30 - CHORANDO NO APITO. Evento comemorativo aos 12 anos de trabalho da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária. Trata-se de uma competição onde serão selecionados os melhores "apitadores" de trem. *Estação de Anhumas* (atrás do Carrefour). Inscrições no Departamento de Turismo (6º andar do Paço Municipal) e na Estação de Anhumas. A finalíssima está marcada para 7/10.

PASSEIOS DE MARIA-FUMAÇA. Passeios e visitas às antigas regiões cafeeiras em vagões puxados por locomotivas a vapor. Saídas aos sábados, domingos e feriados às 10h10, 12h10, 14h10 e 16h10 das estações de Anhumas (atrás do Carrefour) e Jaguari (Jaguariúna).



ESPORTES

2 - FESTIVAL DE BASQUETE. Reunindo equipes das Praças de Esportes Municipais. C. E. Roberto Angelo Barbosa, às 9h.

9 - 1ª ETAPA CAMPEONATO CAMPINEIRO ATLETISMO. Aberto a todos os interessados. Informações no DMEFER, fone 31.0555 - ramal 338. *Praça São Bernardo*, às 9h.

10 - 6ª ETAPA CAMPEONATO CAMPINEIRO KART. Kartódromo Municipal "Afrâneo Ferreira Jr". 9h.

16 - 1ª COPA CAMPINAS VOLEIBOL. Inscrições abertas até o dia 6 para qualquer entidade nas categorias infantil, infanto-juvenil e juvenil - masculino e feminino. Informações DMEFER, fone 31.0555 ramal 338. *Ginásio do Taquaral*, às 9h.

16 - FESTIVAL DE VÔLEI. Participação de equipes das Praças de Esportes de Campinas. P. E. Pompeu de Vito, às 9h.

16 - PASSEIO DE MOTO CIRCUITO DAS ÁGUAS. Apoio do DMEFER, realização da TV Campinas. Saída do Carrefour às 9h.

17 - 3ª ETAPA COPA HALL'S SCHICK MOUNTAIN BIKE. Fase do Campeonato Brasileiro de Bicicletas Especiais para Montanha. *Fazenda São João*, Sousas, às 9h.

17 - FESTIVAL DE PRAÇA. Programação com shows, recreação e competições esportivas. C. E. João Carlos de Oliveira, às 9h.

17 - FESTIVAL INTERNO DE BASQUETE. C. E. João Carlos de Oliveira, às 9h.

17 - 23 - FESTIVAL DE FUTEBOL DE CAMPO. Torneio entre equipes das Praças de Esportes de Campinas. *Parque Taquaral*, às 9h.

23 - FESTA DA PRIMAVERA. Atividades de lazer, shows musicais, recreação, competições esportivas. *Centro Esportivo dos Trabalhadores*, às 9h.

24 - 1ª ETAPA DO II CAMPEONATO CAMPINEIRO DE CICLISMO. Aberto a todos os interessados. Informações no DMEFER, fone 31.0555 - ramal 338. *Unicamp*, às 9h.

30 - FESTIVAL DA PRAÇA. Shows de música, atividades de recreação e competições esportivas. *Centro Esportivo Tancredo Neves*, às 9h.

30 - CAMPEONATO INTERNO DE BASQUETE. *Ginásio Rogê Ferreira*, às 9h.

30 - 2ª ETAPA CAMPEONATO CAMPINEIRO

NEIRO DE ATLETISMO. São Bernardo, às 9h.

CORRER PARA A SAÚDE. Orientação especializada sobre corrida a praticantes não-atletas. *Parque do Taquaral*, diariamente das 7h às 8h30 e das 16h30 às 18h. Sábado e domingo, orientação só pela manhã. Promoção: DMEFER, com profissionais da Puccamp e DMEFER.

CONVIVÊNCIA DA VILA PADRE ANCHIETA

5 a 22 - LIBERDADE INFINITA. Exposição de 16 trabalhos assinados pelo artista Fraély Deal, em técnica mista. Terça a domingo das 8h às 21h.

BRINQUEDOTECA - Atividades lúdicas com orientação. Terças das 14h às 17h. Quartas das 9h às 11h.

CURSO DE PINTURA EM TECIDO - Quartas das 13h30 às 15h.

GINÁSTICA - Terças e quintas das 8h às 11h, e das 19h30 a 20h30. Sábados das 7h às 8h.

CAIXA BIBLIOTECA - Quintas das 9h às 17h. Sábados das 14h às 16h.

FEIRA DO ARTESANATO - Exposição e venda de produtos artesanais. Dias 10 e 24 das 9h às 17h.

2, 9, 16, 23, 30 - PAPEL ARTESANAL. Curso ministrado pelo professor Clodomiro Lucas, teórico e prático, onde cada aluno produz seu próprio papel a partir de fibra de plantas. *Ateliê Livre do Parque Portugal*, das 14h às 16h. Inscrições no MACC.

4ªs e 6ªs de setembro - CURSO DE ARTE INFANTIL NO PARQUE PORTUGAL. Curso de desenho e pintura ministrado pela professora Raquel Mazon. *Ateliê Livre do Parque Portugal*, das 13h às 17h. Inscrições no local.

SERVICÇO

MÚSICA AO VIVO

Almanaque - Grupos de choro, samba e pagode apresentam-se de quarta a sábado. No domingo, a supercanja, com a participação dos presentes. Destaque para o grupo Bons Tempos. De quarta a domingo, a partir das 20h. R. Cel. Quirino, 707, Cambuí.

Balbina Blum - Um reduto "cult". Exibições de vídeo, música ao vivo e exposições de quadros. Porções, lanches e drinks variados. De terça a domingo, a partir das 19h. R. Cel. Quirino, 1730, Cambuí.

Camarim - Som em um ambiente de american bar. Boate a partir das 23h. R. Dr. Emílio Ribas, 1020, Cambuí. Tel. 53-0333.

Candeiro - Decoração colonial, ambiente alegre, com samba, forró e chorinho. Pratos típicos nordestinos e mineiros. De terça a sábado, a partir das 20h. R. Benjamim Constant, 1900, Cambuí.

Dom Pepe - Um templo de samba da cidade, principalmente nas noites de quarta e sábado. Destaque para a

tábua de frios e o peito de peru defumado. R. Cel. Quirino, 1183.

Ilustrada - No Projeto Segunda-feira, músicos da cidade junto com convidados. Na quinta, sexta e sábado, dois grupos se revezam. MPB é o forte da programação. R. Benjamin Constant, 124, Cambuí.

Los Bambues Bar - Bar latino-americano. Quarta, música sertaneja; quinta, MPB; sexta e sábado, som latino. Vinhos, petiscos, frios e empanadas chilenas. Av. Orozimbo Maia, 1155.

Neon Bar - MPB, jazz e outros sons, com destaque para as noites de quinta e sábado, nesta já tradicional casa de música ao vivo. De quarta a sábado, a partir das 20h. Av. Barão de Itapura, 1890. Tel. 8-6685.

Plus Bar - Destaque para a música instrumental, em um ambiente aconchegante e com decoração requintada. De terça a sábado, a partir das 18h. Av. Silva Telles, 75, Cambuí. Tel. 52-5813.

PRA DANÇAR

Apô - Privê. Para os não-associados, reservas pelo tel. 52-1223. Sem música ao vivo, mas com uma selecionadíssima programação musical. De quinta a sábado, a partir das 23h. Av. Princesa D'Oeste, 1662, J. Proença.

Arraiá - Restaurante dançante, com orquestra e tudo. Sextas e sábados, das 20h às 2h. Av. Heitor Penteado, Km 6, Sousas. Tel. 51-8988.

Terraço Bahamas - Amplo espaço, com american bar. Às quartas e quintas, "single's bar", com música ao vivo e restaurante. De sexta a domingo, música mecânica e shows. A partir das 22h. R. Romualdo Andreazzi, 429.

Clube de Esquina I - Boate, com pequena pista de dança e ambiente aconchegante. Muita MPB. De terça a domingo. R. Miosótis, 302, Taquaral.

Clube de Esquina II - Boate com música ao vivo. Às quintas, "single's night", para pessoas desacompanhadas. Av. Heitor Penteado, 1874.

Fior de Lis - Três grupos revezam-se para animar a noite. No palco, shows de mulatas e de artistas convidados. De quinta a sábado, a partir das 22h. R. Bonifácio de Castro Filho, 104, Bonfim. Tel. 32-4520.

Grife - Muita alegria ao som de lambada, samba, discoteca e ritmos caribenhos e latinos. De quarta a sábado, a partir das 22h; aos domingos, a partir das 20h. R. das Hortências, 44.

Queops - Ampla casa com quatro ambientes. Discoteca com telão, american bar, restaurante e muito verde ao redor. Somente nos fins de semana. Rodovia Campinas-Mogi Mirim, km 12,5. Tel. 32-7299.

Samacê - Decoração rústica, bem brasileira, música variada, com destaque para ritmos nacionais. De quinta a sábado, das 23h às 4h; aos domingos, das 20h às 24h. Rodovia Campinas-Valinhos, a 500m de Valinhos. Tel. 71-6198.

Shibume Night Club - A última novidade de Campinas. Ambiente mesclando neon e madeira. Música com dois grupos. Apesar do nome japonês, a comida é brasileira. R. Emerson José Moreira, 868, Jardim Primavera. Tel. 51-2255.

CINECLUBES

Cineclube Barão - Sala Ponto de Cinema - Rua Regente Feijó, 592. Fone 31-1094.

Cineclube Campinas (Senac) - Rua Sacramento, 490. Fone 31-4877.

LOCADORAS DE VÍDEOS

VCR - Transcodificações em vídeo, fitas, reservas eletrônicas. American bar. Av. Dr. Moraes Sales, 854 - fone: 31-1244.

Stúdio 60 Vídeo - Lançamentos semanais. R. Cristóvão Colombo, 275 - Guanabara fone: 8-3883 (perto do Colégio Imaculada).

BP Vídeo e Informática - Filmes em VHS. Cartuchos Atari-Odyssey. Galeria Barão Velha. R. Barão de Jaguará, 936 - loja 9 - Centro. Fone: 31-4535.

Vídeo Show - Av. Moraes Sales, 1151 - loja 2 - Loema Shopping. Fone: 31-2355.

Kit Vídeo - Rua Bernardino de Campos, 660 - Centro - fone: 2-8892.

COMPACT DISC (CD)

Digital Laser - Especializada em CD, divididos em quatro estilos: Clássicos, Rock, Nacionais e Jazz. O aluguel de um disco custa NCz\$ 2,00 por três dias. Rua Franz Wilhelm Daffert, 182. Castelo. Fone: 43-2607.

LOCADORAS DE TV E VÍDEO

Colortel - Aluguel de televisores e vídeos. Av. Brasil, 311. Guanabara. Fone: 32-4099.

Rentalcenter - Aluguel de vídeos, câmeras e TV. Rua Dr. Ricardo, 540 - Botafogo. Fone: 2-0605.

LOCADORA DE AUTOMÓVEIS

Columbia - Aluguel com ou sem motorista (bilingue opcional). Faturamento mensal para empresas. Av. Francisco Glicério, 142. Fone: 32-6831 e 48-2423.

Unidas - Entrega e recebe veículos no aeroporto. Av. Brasil, 900. Fone: 2-1763.

Hertz - Av. Anchieta, 842. Fone: 31-7958 e 32-8364.

Wings - Rua General Marcondes Salgado, 489 - Bosque. Fone: 53-0155 e 53-0189.

Ávis - Rua Dr. Quirino, 387 - Centro. Fone: 32-8905.

24 HORAS

Express - Loja de conveniências. Aberta dia e noite. Lanchonete auto-serviço, jornais, farmácia, fraldas, carvão, gelo, tabacaria, padaria com pães quentes a toda hora, produtos e limpeza, frios, laticínios, bebidas em geral etc. Av. José de Souza Campos, 280 - Nova Campinas (esquina com R. Carlos Stevenson).

POSTOS DE GASOLINA

Auto Posto 2002 - Av. Princesa D'Oeste, 2002 - J. Guarani. Fone: 52-3542.

Auto Posto Anchieta - Av. Anchieta, 265. Fone: 8-3548.

Posto Jardim do Trevo - Av. Prestes Maia, 485. Fone: 32-6722.

Posto Colonial - Rua Barão de Parapanema, 532. Fone: 52-5608.

Auto Posto Modelo - Rua José Paulino, esquina com Av. Orozimbo Maia. Fone: 32-9328.

Auto Posto Santo Amaro - Av. Dr. José de Souza Campos, 1771 - Cambuí. Fone: 52-3289.

Auto Posto Poiares - Av. Monsenhor Baggio, 216. Fone: 41-3061.

GUINCHO

Auto Socorro Anhangüera - Rua J. Segálio, 151. Fone: 42-5861.

Padre Anchieta - Rua José C. do Amaral, 432. Fone: 42-7199.

BORRACHEIRO

Vampiro - Av. João Jorge, 145 - de 2ª a 6ª até as 3h. Sáb. e dom. 24 horas.

AUTO ELÉTRICA

Tupi - Auto-elétrica, mecânica e guincho. Av. João Jorge, 145. Fone: 32-7466.

CHAVEIRO

Dr. das Tesouras - Abertura, chaves para carros etc. Av. Senador Saraiva, 820. Fone: 47-2255.

Chaveiro Campos Eliseos - Chaves, consertos de fechaduras para autos e residências. Atende dia e noite, sábados, domingos e feriados. Rua Piracicaba, 495. Fone: 47-1087.

PONTOS DE TÁXI

Estação Rodoviária - Rua Barão de Parnaíba, s/nº. Fone: 31-6188.

Andorinhas - Rua General Osório, s/nº. Fone: 31-3737.

Bonfim - Rua Erasmo Braga, s/nº. Fone: 41-7835.

Castelo - Av. Andrade Neves, s/nº. Fone: 42-5586.

Guarani - Av. Princesa D'Oeste, s/nº. Fone: 52-3034.

Nova Campinas - Rua Francisco C. Barreto, s/nº. Fone: 52-4338.

Jardim Bela Vista - Rua Thomaz Alva Edison, s/nº - Taquaral. Fone: 51-8099.

Parque Industrial - Fone: 8-8392.

Jardim Campos Eliseos - Rua Frei Caneca, em frente ao Posto Chaparral. Fone: 31-4285.

Noites de jazz

A meia-luz o som rola livre no **Red Lion**, aquele simpático pub inglês instalado na R. Guilherme da Silva, 102, Cambuí. Ali, seguramente a mais tradicional casa de jazz da cidade, o bom gosto está em todos os detalhes.

Num ambiente intimista, decorado com madeira trabalhada e objetos antigos, músicos se reúnem em jam-sessions inspiradas, onde a criatividade não encontra limites. Não há espaço mais apropriado para um projeto, que vem atraindo platéias seletas e os mais apurados músicos. O **Circuito Instrumental Cave Jazz** encontrou sua casa. Ali, no **Contramão Espaço Bar**, na R. General Osório, 1845, as segundas-feiras são embaladas com o virtuosismo do M.O.T. Jazz Trio. Orival Borelli, um dos bateristas mais fiéis ao gênero, e Marcos Tadeu, um contrabaixista essencialmente intuitivo, recebem seus convidados para

apresentações do mais puro "main-stream". Revezam com eles o tecladista Rafael dos Santos e o guitarrista Newton Regina, mais dois responsáveis pela continuidade e divulgação do jazz em Campinas.

A programação das quintas também merece destaque. Fazendo temporadas de um mês, combos formados no Departamento de Música da Unicamp vão resgatando os mais experientes instrumentistas e revelando os novos talentos que pipocam discretamente por aí. Durante todo o mês de setembro, o palco é do "Quater Notes", um grupo formado por saxofone, contrabaixo, piano e bateria. No repertório, um passeio pelas fases mais significativas do jazz. O **Red Lion** serve também aos mais ecléticos. Nos outros dias da semana, o espaço é para a MPB e clássicos da música internacional.



JB CAMPINAS

BAM-1390

SISTEMA RÁDIO JORNAL DO BRASIL

SERVICO

RESTAURANTES

Carnes

AVENIDA GRILL - Sofisticado rodízio, mas às avessas: em vez de a carne vir à mesa, é você que tem que ir à churrasqueira. Farto bufê de frios e saladas. Av. Júlio de Mesquita, 781, Cambuí. Tel. 53.2511.

DI FARO - Carnes variadas. Se segunda a sábado, das 11h às 15h e das 19h às 24h. Av. Barão de Itapura, 909, Guanabara, Tel. 32.8872.

RESNOBRE GRILL - "Tão nobre quanto o seu paladar", diz o anúncio desta churrascaria. Rua Cel. Quirino, 1553. Tel. 53.3387.

Chineses

BALI - A casa prova que a cozinha chinesa não é apenas frango xadrez. Rua Romualdo Andreazzi, 333, Jardim do Trevo. Fone 8.7792.

GARDEN - Bem adaptado ao paladar ocidental. Rua Maria Monteiro, 1122, Cambuí, Fone 52.6233.

HONG-KONG - Música chinesa dá o toque típico ao local. Rua Barão de Jaguará, 548. Fone 8.0829.

MANDARIM - O forte são os frutos do mar. Av. Orozimbo Maia, 921. Fone 2.1126.

Franceses

BISTRÔ - No almoço, prato do dia, além dos que constam do cardápio. À noite, o mesmo cardápio com variadas receitas da cozinha francesa (e afrancesada). Rua Gal. Osório, 1567. Fone 8.6891.

L'INCONTRO - Mais afrancesado do que propriamente francês. No almoço um bufê bem variado, com dois pratos quentes, a um preço fixo (as mulheres têm desconto). Rua Maria Monteiro, 448, Cambuí. Fone 52.2982.

Italianos

CANTINA FELLINI - Pratos com nomes que evocam filmes de Fellini. Rua Cel. Silva Telles, 514. Fone 52.0845.

FLORENTINA - Mesas ao ar livre em pleno Largo do Rosário. Lasanha e outros pratos com jeito de "fast-food". Av. Campos Salles, 992 (calçadão do Largo do Rosário).

MACARRONADA ITALIANA - O ambiente não tem o mesmo charme da antiga instalação no casarão da Av. Francisco Glicério, mas os pratos mantêm a tradição. Av. Marechal Carmona, 712. Fone 32.2377.

NONO MIQUELE - Além da comida típica

italiana, serve pizzas e churrasco. Rua Barros Monteiro, 180, Guanabara (em frente ao Bosque dos Alemães).

SIENA TRATTORIA - Variado antepasto e massas exclusivas. Rua Presciliana Soares, 118, Cambuí. Fone 52.7508.

Internacional

ALLEGRO - Cardápio variado (tal da cozinha internacional), mas puxando para a culinária italiana. Bufê no almoço. Av. Júlio de Mesquita, 741. Fone 52.3416.

BEM FEITO RESTAURANTE - Destaque para pratos à base de camarão. Música ao vivo às sextas. Rua Albano de Almeida Lima, 461, Guanabara. Fone 41.6424.

BENNET'S RESTAURANTE - Peixes, frutos do mar e filés são o forte do cardápio. Rua Cel. Quirino, 1266. Fone 52.4227.

CASA OCRE - Floresas na entrada e uma decoração amena e agradável. "Happy hour" das 18h às 20h. Rua São Pedro, 47 (atrás do Centro de Convivência). Fone 51.4777.

FILADÉLFIA - Em um casarão que já foi república de estudantes, um bom exemplo de preservação de uma construção histórica. Bufê no almoço. Rua Padre Vieira, 1040

(esquina com Conceição). Fone 32.7553.

ROSÁRIO - Com 40 anos de tradição. Rua Gal. Osório, 935. Fone 32.8400.

TASTE RESTAURANTE - Sanduíches e "fast food". Rua Cel. Quirino, 1232. Fone 53.2822.

Português

DOM MANUEL - A pedida é o rodízio de camarão, preparado de quatro maneiras diferentes. Com música ao vivo. Rua Padre Almeida, 231, Cambuí. Fone 52.0800.

Pizzas

CASA NOSTRA - 58 tipos de pizza, também para viagem. Av. Júlio de Mesquita, 797. Fone 53.3944.

DISK PIZZA - Entrega a domicílio. Rua Paula Bueno, 639, Taquaral. Fone 52.2776.

MONTE BELO - 32 tipos de pizza e mais 18 especiais. Entrega a domicílio. Av. Moraes Salles, 1999. Fone 53.7869.

NÁPOLI - Av. Francisco José de Camargo Andrade, 435, Castelo. Fone 41.7672.

PIZZAFONE - Além de pizzas, almoço executivo de segunda a sábado. Entrega a domicílio. Av. Brasil, 1005. Fone 41.5400.

PRAÇAS DE ESPORTES

GINASIO DE ESPORTES "ENGº ALBERTO JORDANO RIBEIRO" - Quadra poliesportiva, salões para ginástica, piscinas, ginásio de bocha. Av. Heitor Penteado, s/n (Parque do Taquaral).

PRAÇA DE ESPORTES "JOSÉ GENTIL FRANCO DE CAMPOS" - Quadra poliesportiva, minicampo de futebol, piscinas, playground. Rua Joaquim Teodoro Teixeira de Souza, 80, Vila Proost de Souza.

PRAÇA DE ESPORTES "SALVADOR LOMBARDI NETO" - Campo de futebol oficial, quadra poliesportiva, piscina, playground. Rua Barão de Porto Feliz, s/n, Jardim Eulíria.

CENTRO ESPORTIVO "JOÃO CARLOS DE OLIVEIRA" - Campo de futebol oficial, quadra poliesportiva, canchas de bocha, piscina, minipista de atletismo, playground. Av. Nossa Senhora das Dores, 67, Vila Padre Anchieta - Nova Aparecida.

PRAÇA DE ESPORTES "DR. OLYMPIO DIAS PORTO" - Campos de futebol oficial, quadra poliesportiva, piscina, playground. Rua Laranjal Palista, s/n, Vila Pompéia.

PRAÇA DE ESPORTES "DR. CARLOS GRIMALDI" - Quadra poliesportiva, piscina, playground. Rua Maria Bibiana do Carmo, esquina com Rua João Batista Pupo de Moraes, Parque Industrial.

PRAÇA DE ESPORTES DO SÃO BERNARDO - Campo de futebol oficial, pista de atletismo, quadra poliesportiva. Rua João Batista Morato do Canto, s/n, São Bernardo.

GINÁSIO DE ESPORTES "ROGÉ FERREIRA" - Quadra poliesportiva, salões. Rua João Batista Morato do Canto, s/n, São Bernardo.

PRAÇA DE ESPORTES "POMPEO DE VITO" - Minicampo de futebol, minipista de atletismo, quadras poliesportivas, piscina, playground. Rua Plínio Pereira Neves, 270, Jardim Nova Europa.

PRAÇA DE ESPORTES "SARKIS SALAMENE" - Campo de futebol, canchas de bocha, playground. Rua Otoniel Mota, s/n, Jardim Leonor.

PRAÇA DE ESPORTES "FERDINANDO PANATTONE" - Quadra poliesportiva, piscina, playground. Rua Frederico Ozanã, 360, Vila Joaquim Inácio.

PRAÇA DE ESPORTES "BENEDITO DO SANTO" - Quadra poliesportiva, piscina, playground. Rodovia Heitor Penteado, s/n, Sousas.

PRAÇA DE ESPORTES "DR. EDGAR ARIANI" - Sala para halterofilismo, piscina. Rua Maria Encarnação Duarte, esquina com Rua Jesuino Marcondes Machado. Novo Cambuí.

PRAÇA DE ESPORTES "DR. ROBERTO ANGELO BARBOSA" - Campo de futebol, quadras poliesportivas, canchas de bocha, pista de bicicross, piscina, playground. Rua Ernesto Luiz de Oliveira, s/n, Vila 31 de Março.

CENTRO ESPORTIVO DOS TRABALHADORES - Campo de futebol, quadras poliesportivas, canchas de bocha, piscina, playground. Rua Dr. Mario Yhan, s/n, Vila Padre Manoel da Nóbrega.

CENTRO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL "TANCREDÓ NEVES" (TANCREDÃO) - Campo de futebol oficial, quadras poliesportivas, pista de bicicross. Av. das Amoreiras, s/n (próximo à AR-7), Jardim Campos Eliseos.

Sabor de "Bodas de Sangue"

Há alguns meses, uma idéia diferente tem levado um seletto público ao Restaurante La Bodeguita (r. Carlos Guimarães, 72, Cambuí), nas noites de quinta-feira. Dirigida pelo próprio proprietário Adrian Verdaguer, a casa reúne várias artes - poesia, teatro, dança e música - ao cardápio repleto de pratos da cozinha espanhola, à base de frutos do mar. Mas nada é por acaso. Adrian, ator e diretor teatral, resolveu unir o útil ao agradável, através de suas duas paixões: culinária e artes cênicas. Como resultado, obteve um espetáculo original, próprio para enriquecer o jantar de seus clientes.

Os espetáculos vão se revezando em temporada. Contando com a direção de Adolfo Mazzerini, da Oficina de Estudos Teatrais, um grupo de atores, músicos e dançarinos recriam trechos da obra de Garcia Lorca. Um casamento cigano, cenas de paixão, momentos de humor, tragédia passionnal, a noiva que foge. Tudo isso é mostrado de forma descontraída, onde os clientes se transformam em coadjuvantes, como se fossem os convidados para o casamento. Assim, desfrutam de uma culinária bastante apropriada, que inclui as tradicionais Tortilla de Patatas (entrada), Paella Valenciana e Puchero Madrileño (pratos principais) e Perras al Vino (sobremesa). Se preferir, as festas sangrias também fazem o clima andaluz da noite. Nesta "festa" vale destacar ainda, a competência do violonista e das cantoras, além da boa atuação de todo o elenco. Tudo com sabor de "Bodas de Sangue".



翠園

GARDEN RESTAURANTE CHINÊS

RUA MARIA MONTEIRO, 1122
FONE: (019) 2152-6233
CAMBUÍ CAMPINAS SP

ALBUQUERQUE

INFORMÁTICA

A tecnologia
a serviço
da cultura

Rua Conceição nº242 - Telex (19)2628 - Fone (019) 32-3700
Campinas-SP

FOTOGRAFE CAMPINAS

Saiu a lista dos vencedores do XIII Concurso Municipal de Fotos Turísticas, promovido pela Secretaria de Cultura, Esportes e Turismo e patrocinado pelo Foto - Papelaria - Livraria Windsor. Reunido em 4 de setembro de 1989, o júri, formado por Maurício Farina, Henrique de Oliveira Júnior, Rodolfo Zambalde e Heloísa Helena C. Batbata, todos ligados à área de fotografia, decidiu pela seguinte premiação:

Categoria profissional

Fotografia em cores (59 inscritos)

1º lugar - "Prefeitura", de Mário Moreira da Silva

2º lugar - "Reflexo do passado", de Antonio Segundo Peres

Transparência - slides (46 inscritos)

1º lugar - "Árvores", de Mário Moreira da Silva

2º lugar - "Pedro 102", de Antonio Nunes de Matos



"Uma Obra para Refletir", de José B. Ramos Cunha Jr.

Categoria amador

Fotografia em cores (65 inscritos)

1º lugar - "A Princesa e a fonte", de Moacyr dos Santos

2º lugar - "Esperando o trem", de Zsolt Makray

Transparência - slides (22 inscritos)

1º lugar - Claudio Soares

2º lugar - "A metrópole na ribalta", de Marco Antonio Nunes

Fotografia em preto e branco (54 inscritos)

1º lugar - "Uma obra para refletir", de José B. Ramos Cunha Jr.

2º lugar - "O vigilante", de Haroldo Galdino Rezende

Especial - História e cultura (28 inscritos)

1º lugar - "Instituto Biológico IV", de Edivaldo da Silva Alves

2º lugar - "Chão molhado", de Sandra do Carmo de Carvalho



"Prefeitura", de Mário Moreira da Silva



"A Princesa e a Fonte", de Moacyr dos Santos

Fragmentos da cidade. Ângulos inusitados recompondo a imagem de Campinas e personagens singulares captadas por quase 300 fotógrafos que participam do concurso "Fotografe Campinas", versão 89. Promovido sem interrupção há 13 anos o concurso já faz parte da vida do Município. Segundo Vera Lúcia Ferreira de Oliveira, assessora-técnica do Departamento de Turismo da Secretaria de Cultura, através dos concursos de fotografia foi possível montar um acervo fo-

tográfico de Campinas que é acionado várias vezes por empresas, pelas universidades e escolas e até mesmo fora da cidade. Geralmente lançado no mês de julho - aniversário da cidade - o "Fotografe Campinas" não exige que o fotógrafo inscrito seja da cidade, já premiando inclusive um fotógrafo do Rio de Janeiro. "O importante é que o concurso estimula o fluxo turístico de Campinas, através da ótica dos fotógrafos", conclui Vera.

A exposição das fotos premiadas ocorrerá durante todo o mês de setembro e será aberta com um coquetel e a entrega de prêmios, no Centro de Convivência Cultural, em 14 de setembro, às 20h30.